

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**ISABELLA SCHUEDA DA CRUZ**

**DANDO NOME “ÀQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO”: UMA  
APROPRIAÇÃO DAS IMAGENS TOTALITÁRIAS PRESENTES NA  
OBRA DE J. K. ROWLING (1997-2007)**

**CURITIBA  
2018**

**ISABELLA SCHUEDA DA CRUZ**

**DANDO NOME “ÀQUELE-QUE-NÃO-DEVE-SER-NOMEADO”: UMA  
APROPRIAÇÃO DAS IMAGENS TOTALITÁRIAS PRESENTES NA  
OBRA DE J. K. ROWLING (1997-2007)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Sereza.

**CURITIBA  
2018**

*Ao meu filho, Vincent.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar os meus pais: Deise e Antonio. Obrigada mãe por me esperar voltar da faculdade todas as noites, mesmo cansada, com a janta pronta e por ficar conversando comigo; obrigada por ter me ajudado com os fichamentos de Ameríndia, por sempre oferecer ajuda e por sempre se interessar pelas minhas coisas e pelo meu desempenho. Obrigada pai pelo esforço que fez para pagar minha faculdade e pelas incontáveis vezes que foi me buscar na aula; obrigada por todas as vezes que disse: “fazer História deve ser muito legal”. Acredito que o meu gosto pelas coisas “antigas”, como você diz, veio de você. Quero agradecer também a minha irmã, Karoline, que mesmo longe sempre me incentivou e me apoiou tanto na faculdade como na vida, você é minha inspiração; nos momentos de desespero, obrigada pelas vezes que me disse que “faculdade é assim mesmo”, era tranquilizador (risos). Karol foi você quem me incentivou a entrar na faculdade, mesmo sem saber. Deixo aqui o meu obrigado à toda a minha família (e isso inclui a família do meu namorado) que também sempre me apoiou.

Um agradecimento especial à professora e coordenadora Viviane Zeni, por estar sempre disponível para os alunos e por sempre lutar pelo curso; obrigada Vivi por acreditar em mim desde que entrei na faculdade, isso foi fundamental. Agradeço também a professora Liz Andréa Dalfré, Vera Irene Jurkevics e ao professor André Luiz de Siqueira, que nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica, Tópicos Especiais e Pesquisa Histórica contribuíram para o desenvolvimento e o amadurecimento da minha pesquisa. Agradeço também ao professor Pedro Oscar Valandro pelas incontáveis ajudas com as normas, com trabalhos que não eram da sua disciplina e pela agradável companhia e conversas no CRDOC. Meus agradecimentos à todos os professores da Universidade Tuiuti do Paraná que tive o prazer de conhecer e conviver nesses quatro anos de curso: prof. Andrea Wozniak, prof. Anita Schlesner, prof. Márcia Graf, prof. Osvaldo Siqueira, prof. Pedro Leão da Costa Neto, prof. Valéria Pilão e prof. Wilma Bueno. Todos foram extremamente importantes durante esse tempo. Eu nunca vou esquecê-los.

Assim como o Harry Potter, eu também tenho amigos que me ajudaram a vivenciar esses anos de uma forma mais leve e enfrentar minhas batalhas. Alguns

permaneceram e outros passaram por mim, mas não sem deixar um vestígio de sua presença e de sua amizade. Aos amigos da faculdade: Rodrigo, você é um amigo incrível! Obrigada pela amizade verdadeira e sincera, por acreditar em mim, sempre me apoiar e por todas as vezes que me ajudou nos trabalhos da faculdade; saudades de você. Marcel Ferreira, obrigada por sempre me fazer companhia na faculdade e por me receber sempre de bom humor; obrigada pela amizade sincera e verdadeira. Matheus, obrigada por aguentar meus momentos ruins e ainda assim continuar sendo meu amigo (risos); obrigada pelas eternas indicações literárias, obrigada pelo apoio de sempre e pela sua ajuda com o sumário e em tudo o que precisei. Raiane Albergoni, Kamilla Gonçalves, Francielle Alves, Janaina Nunes e Daiane Rauseo: obrigada pelas risadas e pelos momentos bons, obrigada pelo apoio de vocês. Camila Wood: obrigada pelos bons momentos, pelas risadas e por sua amizade, saudades de você! Aos amigos da vida: Danilo Schueda, obrigada pelos momentos de descontração, pelas risadas, pelo apoio e pelos conselhos. Kamile Nickel e Karen Durau, obrigada por estarem sempre comigo e por me apoiarem. Lucas Olenik, obrigada pela amizade, por emprestar seu computador (graças ao meu notebook que resolveu pifar faltando duas semanas pra entrega deste trabalho) e pela paciência comigo.

Agradeço imensamente ao meu orientador, professor Luiz Carlos Sereza: suas orientações foram muito importantes e contribuíram muito para esse trabalho. Obrigada pela paciência comigo, por ter acreditado em mim desde o início, por ter acreditado no meu potencial e na minha pesquisa.

E por fim, quero agradecer duas pessoas muito importantes na minha vida. Primeiramente ao meu filho, Vincent (que logo, logo vai nascer): você me trouxe força pra não desistir, uma força que eu não sabia que tinha. Nenhuma palavra é suficiente pra expressar minha eterna gratidão por você, filho. Agradeço também ao amor da minha vida, meu filósofo, amigo, parceiro, namorado, marido, pai do meu filho, Jonathan Olenik: muito obrigada por sempre acreditar e confiar em mim. Sou grata pelo teu apoio nesses quase 5 anos juntos. Obrigada por ler os textos junto comigo e me ajudar com fichamentos (sei que você nunca vai esquecer os textos de Medieval) e trabalhos. Obrigada por estar do meu lado, pela paciência e pelo seu amor.

Obrigada a todos, por tudo!

“I wonder if they knew what they  
Would grow to become”

Born Villain, Marilyn Manson (2012)

## RESUMO

A presente monografia analisa a apropriação das imagens totalitárias presentes no personagem Lorde Voldemort, criado por J. K. Rowling para a saga literária *Harry Potter* entre os anos de 1997 e 2007. O estudo surgiu como um incentivo ao uso da literatura de ficção-fantasia como fonte histórica, tendo por objetivo principal responder se a tentativa de governo do personagem Lorde Voldemort pode ser considerada totalitária e se o mesmo foi ou não um líder totalitário. Para tal estudo foi utilizada como teórica a filósofa Hannah Arendt e sua obra *Origens do Totalitarismo*, assim como as autoras Lynn Hunt e Sandra Jatahy Pesavento para explicar de forma breve a relação entre história e literatura.

**Palavras-chave:** Totalitarismo, Lorde Voldemort, J. K. Rowling; História.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1. O EXPRESSO DE HOGWARTS</b> .....	13
1.1 .....	S
<b>ONHO NO TREM: A AUTORA E COMO SURTIU <i>HARRY POTTER</i></b> .....	13
1.2 .....	“
<b>TODAS AS CRIANÇAS NO NOSSO MUNDO VÃO CONHECER O NOME DELE”</b> : O INÍCIO DE UM FENÔMENO .....	18
1.3 .....	A
<b>S TRÊS FASES NA SAGA <i>HARRY POTTER</i>: QUESTÕES INICIAIS</b> .....	23
1.3.1.....	F
<b>ase da Magia</b> .....	23
1.3.2.....	F
<b>ase da Questão Trouxa</b> .....	27
<b>2. “OSSO, CARNE E SANGUE”</b> : O MAL ENCARNADO .....	32
2.1 ATOMIZANDO O CONCEITO DE TOTALITARISMO DE HANNAH ARENDT .....	33
2.2 O TERROR DE VOLDEMORT .....	38
2.3 O LÍDER VOLDEMORT .....	42
2.4 QUANDO LORDE VOLDEMORT ULTRAPASSA A “ESFERA DA MALDADE NORMAL” .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>FONTES</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA</b> .....	52
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	55



## INTRODUÇÃO

Apesar de ser um livro classificado como infanto-juvenil, por trás da simples história de um menino órfão, em *Harry Potter*<sup>1</sup> podemos ver, se fizermos uma leitura crítica, a relação de tópicos da história com aspectos do totalitarismo. A literatura tem um papel importante para o campo historiográfico. Isso porque na literatura, mesmo que ficcional, podemos analisar o mundo através do olhar do autor. É uma forma de ver como o autor entende e representa o mundo em que vive. Também é possível fazer sua própria interpretação do mundo através do que o autor escreveu, pois na ficção pode-se encontrar traços da realidade, mesmo que a história não seja uma representação da realidade em si. Nesse trabalho, a história com a literatura, é pensada em suas diversas possibilidades de interpretação.

O fato de que a literatura vem sendo utilizada como um meio para interpretar a História, não é algo novo. Os historiadores vêm buscando alargar seus objetos e problemas e para isso têm utilizado de novas fontes e fazendo uma leitura do passado com outras linguagens.<sup>2</sup>

Mas de que forma a literatura contribui para a História? A literatura como "representação do passado", permite ao historiador atribuir-lhes novos significados, visto que a análise gera uma representação da representação, e também permite que o historiador veja o passado de um modo que muitas vezes não é possível através de documentos de caráter oficial.

A apropriação e leitura dos textos literários pelo historiador, notadamente aquele afeito à chamada "nova história cultural", leva em conta principalmente o caráter de *representação* daquelas narrativas. Conceito fundamental, porque permite ao historiador fazer uma *leitura cultural do social* e reconhecer como determinados atores sociais, localizados em um tempo e espaço, investem de sentido suas práticas e discursos.<sup>3</sup>

Apesar da literatura como fonte histórica ser amplamente usada, não existe um referencial metodológico específico para o estudo da mesma, o que causou certa dificuldade na realização desse trabalho. O que serviu como base para compreender a literatura como fonte foram as autoras Lynn Hunt e Sandra Pesavento.

---

<sup>1</sup> Quando eu me referir à saga dos livros, colocarei *Harry Potter* em itálico. Quando eu estiver me referindo ao personagem não terá nenhum tipo de grifo.

<sup>2</sup> GRUNER, Clóvis; DENIPOTI, Cláudio. *Nas Tramas da Ficção: história, literatura e leitura*. São Paulo: Ateliê editorial, 2008. p. 10.

<sup>3</sup> *Ibid.* p. 11. Grifos originais do autor.

A autora Lynn Hunt em seu livro *A Invenção dos Direitos Humanos*, afirma que a literatura é capaz de causar um sentimento de identificação entre o leitor e a obra e para elucidar essa questão, ela analisa no primeiro capítulo, intitulado “*Torrentes de emoções*”: *Lendo romances e imaginando a igualdade*, três romances epistolares influentes do século XVIII: *Pamela* (1740) e *Clarissa* (1747-8) de Samuel Richardson e *Júlia* (1761) de Jean-Jacques Rousseau.<sup>4</sup>

Ela afirma que os romances epistolares causaram uma identificação dos leitores com os personagens, no caso das obras que ela analisa, com as heroínas das histórias. A empatia e a identificação transpassaram as barreiras de gênero, classe e nação.<sup>5</sup> Não só mulheres, mas homens também se identificavam e sentiam compaixão pelas personagens.<sup>6</sup> Hunt prioriza nesse capítulo a ligação desses romances ao surgimento dos direitos humanos, pois essa empatia pelo outro que foi causada pela leitura dessas obras precederam o surgimento do conceito de “direitos do homem”, embora Hunt afirme que não foram apenas os romances os responsáveis por tal feito.

Segundo a autora, houve também quem criticasse de forma negativa os romances epistolares, entre eles os moralistas e religiosos. Para estes, os romances “provocavam ações destrutivas em relação à autoridade familiar, moral e religiosa”.<sup>7</sup> Com *Harry Potter* não foi diferente. A obra recebeu dezenas de críticas de religiosos e moralistas que consideravam os livros escritos por J. K. Rowling uma forma de levar crianças e adolescentes para a prática da bruxaria, ocultismo e do satanismo.<sup>8</sup>

Sandra Jatahy Pesavento aborda a questão da verossimilhança entre a história e a literatura, ambas como formas de representar e recriar o passado. Elas se assemelham pela intenção de relatar algo que aconteceu. A história nada mais é do que uma narrativa e uma interpretação do passado, ou melhor, das hipóteses sobre o que aconteceu no passado, através da análise das fontes. A literatura, através da linguagem simbólica e do imaginário, cria narrativas sobre o passado utilizando metáforas. Ela

---

<sup>4</sup> HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos*: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 41. Disponível em <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/A%20inven%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>> Acesso em 22 set 2016.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 38.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 48.

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 53.

<sup>8</sup> Para mais informações: <<https://super.abril.com.br/cultura/teoria-da-conspiracao-harry-potter-um-diabo-de-oculos/>> Acesso em 18 jun. 2018.

não é a realidade do que aconteceu, mas a possibilidade do que poderia vir a acontecer ou ter acontecido. Pesavento afirma que “para o historiador que se volta para a literatura o que conta na leitura do texto não é o seu valor de documento, testemunho de verdade ou autenticidade do fato, mas o seu valor de problema.”<sup>9</sup>

Quando o historiador coloca perguntas em cima da literatura, ele tem um privilégio sobre a fonte, pois como já foi dito anteriormente, a literatura permite ao historiador, enxergar “traços” que não seriam vistos em nenhum outro tipo de documento, pois ela permite adentrar o imaginário do autor. O historiador pode analisar a literatura não da forma tradicional, de “buscar o fato em si”, mas para “resgatar possibilidades” de como eram as pessoas no passado, como agiam e pensavam. A literatura é um mundo de possibilidades, para Pesavento ela *registra a vida*.

A série de livros *Harry Potter* escrita por J.K. Rowling<sup>10</sup> foi publicada entre os anos de 1997-2007, originalmente na Grã-Bretanha pela editora Bloomsbury Publishing. Os livros, ao todo, são sete; foram publicados na seguinte ordem: *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (publicado dia 26 de Junho de 1997); *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (publicado dia 2 de Julho de 1998); *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (8 de Julho de 1999); *Harry Potter and the Goblet of Fire* (8 de Julho de 2000); *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (21 de Junho de 2003); *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (16 de Julho de 2005); e *Harry Potter and the Deathly Hallows* (21 de Julho de 2007). Os sete livros foram adaptados para o cinema, mantendo os nomes originais. O primeiro filme baseado no primeiro livro foi lançado no Reino Unido dia 4 de Novembro de 2001, e o último filme baseado no último livro, dia 7 de Julho de 2011, também no Reino Unido<sup>11</sup>.

Hoje em dia o público de Harry Potter é bem distinto, sendo os livros lidos e bem quistos por pessoas de todas as idades. Desde seu lançamento até agora foram vendidos mais de 500 milhões de cópias por todo o mundo. Todos os volumes bateram

---

<sup>9</sup> PESAVENTO, Sandra Jatay. História e literatura: uma velha-nova história. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, n. 6, abri. 2006. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/nuevomundo/1560>> Acesso em 19 jun. 2018.

<sup>10</sup> Quando eu for me referir a autora, utilizarei seu sobrenome Rowling ou J.K. Rowling, que é como é conhecida e assina os livros.

<sup>11</sup> O último livro intitulado *Harry Potter and the Deathly Hallows* quando adaptado para o cinema, foi dividido em duas partes, resultando nos filmes *Harry Potter and the Deathly Hallows – Part I* e *Harry Potter and the Deathly Hallows – Part II*.

recordes já nas primeiras semanas de venda, o sucesso foi tão grande que os livros foram traduzidos em 80 idiomas. Alguns deles em línguas especiais (gálico, hindi, latim clássico e grego antigo), como forma de incentivar o estudo de línguas clássicas.

As edições brasileiras, que me servirão como fonte para esse trabalho, foram todas publicadas pela Editora Rocco entre os anos de 2000 e 2007, as traduções de cada livro foram feitas por Lia Wyler<sup>12</sup>. Nas edições da Rocco, nenhum dos volumes possui ilustrações dentro, apenas nas capas. As traduções dos títulos para o português ficaram da seguinte forma: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (publicado dia 1 de Janeiro de 2000); *Harry Potter e a Câmara Secreta* (publicado em Agosto de 2000); *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (publicado em Dezembro de 2000); *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (publicado em Junho de 2001); *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (publicado em Novembro de 2003); *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (publicado dia 26 de Novembro de 2005); e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (publicado dia 8 de Novembro de 2007). É importante destacar que analisando o tempo para a tradução de cada livro, a tradução foi feita com rapidez e agilidade.

Para além do fato de possuir gosto pelos livros da série *Harry Potter*, me chamou a atenção os diversos aspectos que essa ficção possui em comum com a realidade e as suas possibilidades de análises dentro da História. Dentre elas: o sistema autoritário presente no quinto livro da série, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*; a narrativa da história e suas representações; a distinção de classes sociais e discriminação por conta delas; a participação da escola como instrumento formador do personagem como indivíduo, dentre outras.

A presente pesquisa analisa a apropriação das imagens totalitárias presentes no personagem Lorde Voldemort, vilão da saga de livros *Harry Potter*. Um dos fatores que me motivaram a prosseguir com a pesquisa, é que no Brasil, no campo da História, não foram encontradas pesquisas que envolvessem o universo da obra *Harry Potter*. Artigos, teses e dissertações encontradas relacionadas às obras de J.K. Rowling foram poucas e dentro das áreas de Filosofia, Administração Psicologia e Letras. Já fora do

---

<sup>12</sup> Lia Wyler nasceu em 6 de Outubro de 1934 com o nome de Lia Carneiro da Cunha Alverga Wyler. É tradutora profissional brasileira, conhecida por ter sido escolhida para traduzir os sete livros da saga Harry Potter. Traduz livros desde 1969. É formada em Letras pela PUCRio e possui mestrado em Comunicação pelo ECO-UFRJ.

país, existem alguns artigos e livros sobre. Em específico, um livro que foi lançado aqui no Brasil em 2011, com o título traduzido *A Versão Definitiva de Harry Potter e a Filosofia: Hogwarts para os Trouxas*, de coordenação de William Irwin é uma coletânea de textos escritos por vários filósofos e debatem temas como a alma, o amor, a política, a liberdade, entre outros.

A pesquisa será dividida em dois capítulos e um glossário no final. O glossário servirá como apoio ao leitor, pois existem diversos termos que a autora criou para esse universo bruxo; sendo assim, uma forma de auxiliar na compreensão da leitura. No primeiro capítulo será discutido como surgiu o projeto *Harry Potter*. Vou explorar a história dos livros, seu contexto e também falar sobre a autora, explorando suas inspirações e também as dificuldades que passou para publicar o primeiro livro da série, dessa forma, também contextualizando o período das publicações (séculos XX e XXI). Também no primeiro capítulo será feita uma reflexão acerca das três fases em que dividi os livros: a *Fase da Magia*, a *Fase da Questão Trouxa* e a *Fase Ministerial* (esta última será abordada no segundo capítulo).

Já no segundo capítulo, com todas as informações sobre a obra e contexto definidas no primeiro, será a abordagem da terceira fase dos livros, a Fase Ministerial, que norteia a principal análise e foco deste trabalho: o personagem Lorde Voldemort como um líder em ascensão e sua relação com o conceito de Totalitarismo: os aspectos e referências presentes nas obras que identificam um “padrão” desses regimes, para finalmente responder se há de fato um movimento totalitário presente na história.

Para responder tal problemática, utilizarei como fonte as edições brasileiras de todos os sete livros da série, além de entrevistas com a autora, J. K. Rowling. Como referência teórica para debater e concretizar a análise utilizarei o livro *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo* da filósofa Hannah Arendt.

## 1. O EXPRESSO DE HOGWARTS

### 1.1 SONHO NO TREM: A AUTORA E COMO SURTIU *HARRY POTTER*

Ninguém escapava de **Voldemort**<sup>13</sup> se ele decidisse matar. Lílian e Thiago Potter foram vítimas do maior bruxo das trevas daquela época e seu filho, Harry Potter, foi a única pessoa a sobreviver ao feitiço da morte. Como um bebê de um ano de idade foi capaz de “derrotar” Voldemort, foi um mistério. Harry, ainda bebê, foi deixado na porta da casa de seus tios maternos, um casal extremamente normal, e sua identidade bruxa foi escondida. Quando ele completou 11 anos de idade, recebeu uma carta que mudou tudo. Tratava-se de uma escola de bruxaria avisando que ele fora aceito para estudar lá. Foi assim que Harry Potter descobriu que era um bruxo e, a partir daí, sua vida mudou completamente. Assim tem início a história de um dos mais surpreendentes fenômenos literários do início do século.

A autora dessa história, J. K. Rowling, na certidão Joanne Rowling, nasceu no dia 31 de Julho de 1965 em Yate, Inglaterra. Desde muito nova já gostava de ler, incentivada por sua mãe, que amava literatura<sup>14</sup>. Mudou-se de cidade com sua família algumas vezes e estudou em escolas diferentes. Quando terminou o colégio, tentou entrar em Oxford, mas foi recusada, foi então orientada pelos pais a entrar na Universidade de Exeter, na Inglaterra<sup>15</sup>. Processo importante para a graduação, durante um ano, Rowling trabalhou meio período numa escola em Paris. Ela sempre foi uma leitora voraz e durante seu período na faculdade, a biblioteca era onde ela mais passava seu tempo. Rowling, nessa época, começou a ler *O Senhor dos Anéis*, do autor J. R. R. Tolkien, e andava com o livro pra todos os lados, além de ler Jane Austen e Charles Dickens<sup>16</sup>. Futuramente, além das experiências e momentos da sua vida, Rowling se apropriou dessas leituras na escrita dos livros de Harry Potter. Quando

---

<sup>13</sup> As palavras destacadas em negrito fazem parte do vocabulário do livro, e foram criadas pela J.K. Rowling. No final dessa monografia, um glossário ajudará o leitor a compreender o que cada um desses termos significa ou representa.

Voldemort é chamado pelos seus seguidores de Milorde, Lorde das Trevas e Lorde Voldemort, porém, esses nomes só serão utilizados em citações diretas ou para elucidar algum momento do livro em que seja necessário tais termos. Nesse trabalho utilizarei Lorde Voldemort ou Voldemort para referenciá-lo. Para mais informações sobre o nome, ver glossário no final desse trabalho.

<sup>14</sup> SMITH, Sean. *J.K. Rowling: Uma biografia do gênio por trás de Harry Potter*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 12.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 46, 50.

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 55, 59.

criança ganhou de sua mãe o livro *The Little White Horse* (1946), da autora Elizabeth Goudge, que teve muita importância para a escrita dos sete livros, muito mais do que qualquer outro<sup>17</sup>. Em 1987, Rowling se formou bacharel em Línguas Clássicas e Literatura Francesa. Após se formar, fez um curso de secretariado, trabalhou com um editor por um tempo e foi nesse momento que aprendeu a datilografar com muita rapidez – o que facilitou sua escrita depois. Após sair da editora, começou a trabalhar na *Amnesty International*<sup>18</sup>, em Londres, como pesquisadora<sup>19</sup> no departamento de pesquisa africana.

Em junho de 1990, enquanto voltava sozinha num trem atrasado para Londres, a autora teve a ideia de *Harry Potter*. Ela conta que, enquanto olhava para a paisagem no trem, “(...) a ideia de *Harry Potter* surgiu de repente em minha mente.”<sup>20</sup> Sem papel nem caneta e com vergonha de pedir emprestado, Rowling passou a viagem toda (que durou quatro horas<sup>21</sup>) com os pensamentos flutuando em sua mente ao imaginar um menino que não sabe que é bruxo e vai para uma escola de magia. Definiu aos poucos como seria essa escola baseando-se na Escócia, que havia sido importante para os seus pais.

Escrever aquela história que havia surgido de repente em sua cabeça, se tornou uma distração para Rowling que, segundo sua biografia, na época estava passando por um momento de infelicidade. Saiu da *Amnesty International* e conseguiu um emprego temporário como secretária na *Câmara de Comércio de Manchester* e depois, por um tempo, na *Universidade de Manchester*. Em 1990 mudou-se para lá.<sup>22</sup> Foi nesse mesmo ano que sua mãe, Anne Rowling, faleceu por conta de esclerose múltipla. A morte da mãe teve efeitos profundos nela e, em uma entrevista para a apresentadora norte-americana Oprah Winfrey, em 2010<sup>23</sup>, conta que os livros do *Harry Potter* só são o que são por conta da morte de sua mãe. Se não fosse por isso, muita coisa na história seria diferente, visto que muito do sentimento de Rowling referente à morte da

---

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 27.

<sup>18</sup> A Amnesty International é uma organização sem fins lucrativos que defende os direitos humanos.

<sup>19</sup> *Ibid.*, p. 61-62.

<sup>20</sup> *Ibid.*, p. 63.

<sup>21</sup> Trecho retirado do <<https://super.abril.com.br/cultura/a-bruxa-que-criou-harry-potter/>> Acesso em 04 set. 2017.

<sup>22</sup> SMITH, 2003, p. 64.

<sup>23</sup> A entrevista foi ao ar nas TVs norte-americanas no dia 01 de outubro de 2010. Ela é facilmente encontrada no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=lCa0cKajDd0> Acesso em 04 set. 2017.

mãe, ela transcreveu para Harry<sup>24</sup>, como é possível perceber neste trecho de *Pedra Filosofal*, no capítulo intitulado *O Espelho de Ojesed*:

Harry estava tão perto do espelho agora que seu nariz quase encostava em sua imagem.

- Mamãe? – murmurou. – Papai?

Eles apenas olharam para ele, sorrindo, e lentamente Harry olhou para os rostos das outras pessoas no espelho e viu outros pares de olhos verdes iguais aos seus, outros narizes como o seu, até mesmo um velhote que parecia ter os mesmos joelhos ossudos que ele – Harry estava olhando para a sua família pela primeira vez na vida.

Os Potter sorriram e acenaram para Harry e ele retribuiu o olhar, carente, as mãos comprimindo o espelho como se esperasse entrar por dentro dele e alcançá-los. Sentiu uma dor muito forte no peito, em que se misturavam a alegria e uma terrível tristeza.<sup>25</sup>

Após esse período conturbado, Rowling mudou-se para Portugal após ver um anúncio no jornal que dizia que procuravam professores qualificados para dar aula numa escola no Porto.

Ela conseguiu o emprego, levou consigo pouca bagagem e dentre as coisas que levou para lá, estavam os papéis onde ela anotou todas as ideias que até então havia concebido para o projeto *Harry Potter*. Durante sua estadia em Portugal, cada vez mais dedicava o seu tempo escrevendo o seu novo projeto. Passava horas em bares e cafés escrevendo a mão todas as suas ideias.<sup>26</sup> Em Portugal, Rowling conheceu seu primeiro marido, casaram e tiveram uma filha. Smith aponta que seu casamento era conturbado e não durou muito devido às agressões físicas e psicológicas que sofria do marido, na época. Após ser colocada pra fora de casa, ela pegou sua filha e voltou para a Inglaterra, sem deixar de lado o projeto que havia criado. Rowling já tinha uma parte de *Harry Potter and the Philosopher's Stone*<sup>27</sup> esboçada nesse período.<sup>28</sup>

Morou com sua irmã, Dianne Rowling, por um tempo, mas como não queria depender de ninguém, alugou um apartamento pequeno com o pouco dinheiro que

<sup>24</sup> SMITH, 2003, p. 65.

<sup>25</sup> ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 152.

<sup>26</sup> SMITH, 2003, p. 71.

<sup>27</sup> Quando eu mencionar os títulos em inglês, estarei me referindo à versão britânica dos livros. Quando eu for me referir às edições brasileiras, colocarei os títulos em português.

<sup>28</sup> *Ibid.*, p. 72, 76-79. Rowling conseguiu o divórcio em 26 de junho de 1995.

Esse episódio da vida dela se tornou assunto novamente quando o ator norte-americano Johnny Depp foi escalado para interpretar Gellert Grindelwald, o vilão na franquia de filmes *Fantastic Beasts and Where to Find Them*. O ator foi acusado em maio de 2016 de violência doméstica pela sua esposa na época, Amber Heard, que entrou com pedido de divórcio. Muitos fãs da autora e da saga se sentiram incomodados com o fato de Johnny Depp não ter sido substituído, pois não compreendem porque a autora, que também sofreu violência doméstica, permitiu que ele continuasse no elenco.

havia lhe restado. Desempregada e com um bebê para alimentar, viu-se obrigada a preencher vários formulários para o *Departamento de Previdência Social de Leith*, a fim de pedir benefícios e auxílio-moradia. O que conseguiu foi um auxílio do governo de 69 libras por semana.<sup>29</sup> Num período de retorno das grandes desigualdades sociais, como nas últimas décadas do século XX, receber qualquer tipo de ajuda do governo era um símbolo de fracasso pessoal<sup>30</sup>. Rowling conta que se sentia humilhada por precisar relatar a sua situação para estranhos e

Nesse meio tempo, a cada semana ela ainda tinha que encarar a agência do correio aonde ia receber seu cheque de benefício. Ela nunca esqueceu a vergonha que a sociedade infligia a ela e a outros por terem que entregar uma caderneta de benefícios por cima do balcão na frente de outras pessoas. “Não sei o que todas aquelas velhotas atrás de mim diriam se vissem minha caderneta – ‘sanguessuga’, ‘vagabunda’, ‘parasita da sociedade’, coisas assim.”<sup>31</sup>

Ela vivia num apartamento infestado por ratos e, cansada disso, “decidiu engolir seu amor-próprio e pediu emprestadas 600 libras (R\$: 2.700,00) ao seu ‘amigo dos dias tempestuosos’ Séan Harris”<sup>32</sup> para que pudesse alugar um apartamento melhor para ela e a filha. Porém, a burocracia frustrou a sua procura por um tempo, pois as imobiliárias não alugavam apartamentos para pessoas que estavam recebendo auxílio moradia. Rowling conseguiu assinar um contrato e se mudar quando uma mulher ficou com pena dela. Morou nesse apartamento em Leith, uma área de Edimburgo, por três anos. Nesse período, colocava sua filha no carrinho de bebê, e saía andar pelos quarteirões até ela dormir e, quando dormia, Rowling ia para um bar chamado *Nicolson’s* para continuar escrevendo *Harry Potter*. Foi nesse apartamento em Leith, que Rowling completou seu manuscrito de *Harry Potter and the Philosopher’s Stone*.

No final de 1994, conseguiu um emprego como secretária, o que a ajudou nas despesas com sua filha, mas não era o suficiente. Para conseguir um emprego melhor como professora, era necessário que ela fizesse uma pós-graduação para que pudesse dar aula em escolas escocesas. Ela iniciou seus estudos, fez a entrevista no final de

---

<sup>29</sup> *Ibid.*, p. 82.

<sup>30</sup> JUDT, Tony. *O Mal Ronda a Terra: Um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 35.

<sup>31</sup> SMITH, 2003, p. 88.

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 83.

janeiro de 1995 e foi aceita no *General Teaching Council*, na Escócia. Nesse mesmo ano, Rowling recebeu ajuda de um amigo, o qual ela nunca revelou o nome, e pôde deixar os benefícios que recebia da Previdência.<sup>33</sup>

Quando *Harry Potter and the Philosopher's Stone* estava pronto, em meados de 1996, Rowling o enviou para duas agências: a primeira recusou e, na segunda agência, a *Agência Literária Christopher Little*, Bryony Evens, gerente e assistente pessoal de Christopher Little, deu uma olhada na sinopse<sup>34</sup> que chamou a sua atenção. A agência não trabalhava com livros infantis, porém, Evens costumava olhar os livros mesmo que não fossem o perfil da agência, e ao ler *Harry Potter* ficou impressionada, disse para Little ler, pois acreditava que o livro tinha potencial.

Evens fez a comunicação com Rowling e solicitou que a autora enviasse o restante do livro com exclusividade para a agência. Little leu o livro por indicação de sua assistente e gostou, logo mandou para Rowling um contrato da agência, pedindo para representá-la. O contrato foi fechado no mesmo ano.<sup>35</sup> Ao todo, cópias de *Harry Potter and the Philosopher's Stone* foram mandadas para doze editoras. As doze recusaram, até que uma cópia do livro foi enviada para a *Bloomsbury Publishing*<sup>36</sup>, que o aceitou.

O responsável pela escolha dos livros era Barry Cunningham. Após um mês, ele ofertou 1.500 libras pelo livro e o contrato foi fechado. A porcentagem pertencente a Rowling lhe garantiu aproximadamente 1.910 dólares na época, o que para ela era uma fortuna. Foi marcado um almoço em Londres para que ela fosse apresentada aos envolvidos e já no fim do almoço, quando Cunningham apertou a mão de Rowling, ele lhe disse “você nunca vai ganhar dinheiro escrevendo livros infantis, Jo.”<sup>37</sup>

---

<sup>33</sup> *Ibid.*, p. 83, 86-87, 89.

<sup>34</sup> Na época, a agência pedia que fosse enviada uma sinopse do livro e três capítulos de amostra.

<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 91, 93.

<sup>36</sup> A editora foi fundada por Nigel Newton em 1986. A divisão infantil tinha sido aberta recentemente quando *Harry Potter and the Philosopher's Stone* fora enviado para a editora.

<sup>37</sup> *Ibid.*, 95-97.

## 1.2 “TODAS AS CRIANÇAS NO NOSSO MUNDO VÃO CONHECER O NOME DELE!”: O INÍCIO DE UM FENÔMENO<sup>38</sup>

Após se graduar como professora em julho de 1996, Rowling se cadastrou para ser professora substituta em Edimburgo. Aproveitou a sala de computador da escola para dar início ao segundo livro da saga, *Harry Potter and the Chamber of Secrets*. Como o primeiro livro ainda não havia sido publicado e ela precisava de dinheiro, conseguiu uma vaga na *Academia de Leith*, uma escola próxima da sua casa. Mais tarde, conseguiu uma bolsa de 8.000 libras anuais do *Conselho Escocês de Artes*, que auxiliava escritores.<sup>39</sup>

No dia 26 de junho de 1997 foi lançado *Harry Potter and the Philosopher's Stone*<sup>40</sup>. Três dias após seu lançamento, aconteceu em Nova York um leilão para a venda dos direitos do livro para o mercado norte-americano. O diretor editorial da Scholastic Books, Arthur A. Levine, comprou os direitos por 100.000 dólares e admitiu que até aquele momento, nunca havia oferecido tanto por um livro.<sup>41</sup> A popularidade dos livros de Harry Potter, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, aumentava cada vez mais

No final de 1999, os livros de Harry Potter ocupavam três dos quatro primeiros lugares nas listas de mais vendidos daquele ano. Era o equivalente, no mercado editorial, ao fenômeno dos Beatles.

Christopher Little contou à imprensa que o negócio feito pela Scholastic não tinha precedentes em matéria de livros infantis. Certamente era impressionante.<sup>42</sup>

No primeiro ano do lançamento de *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, foram vendidas 70.000 cópias só no Reino Unido e recebeu vários prêmios<sup>43</sup>. Rowling também foi nomeada por três vezes para a Medalha Carnegie, um prêmio britânico de

<sup>38</sup> Essa é a fala da professora Minerva McGonagall, referindo-se à fama que Harry Potter teria por ter sido o único a sobreviver ao feitiço da morte lançado por Voldemort. (ROWLING, *Pedra Filosofal*, 2000, p. 15)

<sup>39</sup> SMITH, 2003, p. 103, 105-106.

<sup>40</sup> Para a publicação do primeiro livro, o agente de Rowling, Christopher Little, disse à ela que mudasse seu nome, pois temia que os meninos não lessem um livro escrito por uma mulher. Pensaram em J. Rowling, mas essa opção foi descartada. Foi aí que Rowling pegou a letra K do nome de sua avó paterna, Kathleen, e se tornou J. K. Rowling. (*Ibid.*, p. 105)

<sup>41</sup> *Ibid.*, p. 109.

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 111.

<sup>43</sup> *Ibid.*, p. 114. Dentre os prêmios que a autora recebeu estão: o *National Book Award*, o prêmio *Nestlé Smarties Book Prize*, *Children's Book Award*, *Young Telegraph Paperback of the Year Award*, *Birmingham Cable Children's Book Award*, *Sheffield's Children Book Award* e o *British Book Awards*.

grande prestígio literário.<sup>44</sup> Quando *Harry Potter and the Chamber of Secrets* foi lançado, em 1998, foi o primeiro livro infantil a ficar em primeiro lugar na lista dos mais vendidos do Reino Unido<sup>45</sup>. Conforme os livros foram publicados e J.K. Rowling cada vez mais famosa, sua obra despertou o interesse dos cinemas. Em 1999 ela vendeu os direitos para a *Warner Bros.*<sup>46</sup>, na época desse acordo, os livros publicados até então (*Harry Potter and the Philosopher's Stone*, *Harry Potter and the Chamber of Secrets* e *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*) entraram na lista dos mais vendidos do mundo inteiro e estavam sendo muito valorizados.<sup>47</sup> Em 2000 a produção do primeiro filme começou<sup>48</sup>.

Após o lançamento do terceiro livro, Rowling foi para a sua segunda turnê nos Estados Unidos para uma sessão de autógrafos. Na entrevista já mencionada anteriormente, ela disse que a primeira turnê havia sido tranquila e achava que a segunda seria da mesma forma, porém ela relata

Estávamos no carro, descendo a rua e havia esta fila, quarteirão após quarteirão. Eu olhei pela janela, virei para a namorada do meu editor e disse “Há alguma liquidação?” E viramos a esquina e tinha essa imensa Barnes and Noble<sup>49</sup> e eu pensei, “Meu Deus...”. E a fila serpenteava da rua até a Barnes and Noble e através de seus três ou quatro andares, e eles me levaram para a entrada dos fundos. Abriam a porta e os fãs gritavam. Eles gritavam e todas aquelas luzes se voltaram para o meu rosto. E eu pensei: “Meu Deus...”. E eu autografei dois mil livros. E a fila não tinha terminado, nós tivemos que ir embora.<sup>50</sup>

Os prêmios que Rowling recebeu por *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* foram *Booklist Editors Choice Award*, *Bram Stoker Award* de Melhor Trabalho para Jovens, *FCGB Children's Book Award*, *Whitbread* de Melhor Livro do Ano, *Locus Award* de Melhor Romance e Fantasia, *Indian Paintbrush Book Award*,

---

<sup>44</sup> *Ibid.*, p. 148

<sup>45</sup> *Ibid.*, p. 113. O segundo livro também recebeu o prêmio *Nestlé Smarties Book Prize*, *Children's Book of the Year British Book Award*, *Children's Book Award* e *Whitaker's Platinum Book Award*.

<sup>46</sup> A Warner Bros. é uma produtora e distribuidora de filmes e entretenimento televisivo. Foi fundada nos Estados Unidos em 1923 pelos irmãos Warner (Albert Warner, Harry Warner, Jack Warner e Sam Warner).

<sup>47</sup> *Ibid.*, p. 128.

<sup>48</sup> *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (2001) e *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (2002) foram dirigidos por Chris Columbus; *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (2004) por Alfonso Cuarón; *Harry Potter and the Goblet of Fire* (2005) por Mike Newell e; *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2007), *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2009), *Harry Potter and the Deathly Hallows Part 1* (2010) e *Harry Potter and the Deathly Hallows Part 2* (2011) por David Yates.

<sup>49</sup> É a maior livraria varejista dos Estados Unidos.

<sup>50</sup> Entrevista já mencionada com a apresentadora Oprah Winfrey. Acesso em 09 set. 2017. A entrevista é legendada e a fala transcrita nesse trabalho foi copiada da legenda.

*Colorado Blue Spruce Young Adult Book Award, American Library Association Notable Children's Book, Best Books for Young Adult* e também a medalha de ouro do *Nestlé Smarties Book Prize*.

Quando *Harry Potter and the Goblet of Fire* estava pronto para ser publicado, os três primeiros livros já haviam vendido 8 milhões de cópias apenas no Reino Unido e 24 milhões nos Estados Unidos<sup>51</sup>. Muitos mistérios e segredos envolviam o quarto livro da série, como uma estratégia para chamar a atenção das pessoas e despertar a curiosidade. Os números do quarto livro foram estrondosos: 290.000 exemplares do livro foram vendidos antecipadamente pela livraria virtual *Amazon.com* e a tiragem para o Reino Unido foi de mais de 1 milhão de cópias. “Para o Reino Unido, Canadá, Austrália e Estados Unidos, juntos, esse número sobe para 5,3 milhões.”<sup>52</sup> Dias após o lançamento do livro, J. K. Rowling recebeu o grau de Doutora em Letras, honoris causa, na *Universidade de Exeter*. Recebeu o *Prêmio Hugo de Melhor Romance, Scottish Arts Council Book Award, Whitaker's Platinum Book Award, Paintbrush Book Award* e *Oppenheim Toy Portfolio Award*. Em 2000, J.K. Rowling “foi condecorada com a *Ordem do Império Britânico* pelos serviços prestados à literatura infantil”<sup>53</sup>, tendo-se encontrado com a família real para receber a Ordem.

Com a publicidade feita pelo filme, os livros ficaram no topo novamente. “A cada 30 segundos, alguém, em algum lugar, começa uma história de *Harry Potter*.”<sup>54</sup> Como Rowling ficou bastante envolvida durante as filmagens dos dois primeiros filmes, o quinto livro, *Harry Potter and the Order of the Phoenix* foi adiado por três anos. Depois de publicado o quinto livro, só no dia de seu lançamento vendeu 5 milhões de exemplares.<sup>55</sup> O sexto livro, *Harry Potter and the Half-Blood Prince*, lançado em 2005, foi considerado o mais denso por haver uma mudança de tom na história, que será abordada um pouco mais adiante. A expectativa com relação ao sétimo livro foi grande, afinal, era o último da série. *Harry Potter and the Deathly*

<sup>51</sup> SMITH, 2003, p. 137.

<sup>52</sup> *Ibid.*, p. 138.

<sup>53</sup> *Ibid.*, p. 139, 150.

<sup>54</sup> *Ibid.*, p. 166.

<sup>55</sup> Informação encontrada em <<https://seuhistory.com/hoje-na-historia/lancado-harry-potter-e-ordem-da-fenix-quinto-livro-da-serie-de-jk-rowling>> e em <[http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Harry\\_Potter\\_e\\_a\\_Ordem\\_da\\_F%C3%AAAnix](http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Harry_Potter_e_a_Ordem_da_F%C3%AAAnix)> Acesso em 10 set. 2017. O livro ganhou os prêmios *Booklist Editor's Choice, British Book Awards, WH Smith People's Choice Book Awards, ALA Notable Book* além de uma medalha de ouro de *Oppenheim Toy Portfolio*.

*Hallows* bateu recorde de vendas, com mais de onze milhões de cópias vendidas apenas no dia do lançamento, o recorde anterior era de *Harry Potter and the Half-Blood Prince*, com nove milhões de livros vendidos nas primeiras 24 horas.

J. K. Rowling é a primeira escritora na história mundial a ficar bilionária vendendo livros. Em 2008, a autora foi convidada pela *Universidade de Harvard* para fazer um discurso na formatura daquele ano. O seu discurso foi publicado em 2015 com o título *Very Good Lives: The Fringe Benefits of Failure and the Importance of Imagination*.<sup>56</sup>

Em 2000 ela ofereceu suporte à *Comic Relief*<sup>57</sup> escrevendo dois livros sobre o universo *Harry Potter*, ambos foram publicados em março de 2001. Os livros são *Fantastic Beasts and Where to Find Them* e *Quidditch Through The Ages* e ambos tem suas versões em português (*Animais Fantásticos e Onde Habitam* e *Quadribol Através dos Séculos*, respectivamente). Na história criada por Rowling, esses livros fazem parte da biblioteca da escola de magia que Harry Potter estuda e são utilizados pelos alunos. As vendas desses dois livros arrecadaram até 2017, 17 milhões de libras esterlinas.<sup>58</sup> Por conta das dificuldades que Rowling passou pra cuidar de sua filha quando voltou de Portugal, sem a ajuda paterna e com auxílio dos benefícios do governo, também em 2000, foi embaixadora do *Gingerbread*, uma instituição de caridade que ajuda famílias monoparentais; atualmente ela é presidente da instituição<sup>59</sup>. No mesmo ano, ela fundou o *The Volant Charitable Trust*, que ajuda a financiar organizações e projetos de caridade na Escócia, para tirar de situações de risco mulheres, crianças e jovens, também buscando aliviar a privação social pela qual essas pessoas passam.<sup>60</sup> Em 2004, Rowling fundou a *Lumos*, uma organização não governamental e sem fins lucrativos para ajudar crianças em orfanatos no mundo todo

<sup>56</sup> Na Grã-Bretanha foi publicado pela *Sphere* e nos Estados Unidos pela *Little, Brown and Company*, uma divisão da *Hachette Book Group, Inc.* Aqui no Brasil, o discurso foi publicado em 2017 pela editora *Rocco* com o título *Vidas Muito Boas: As Vantagens do Fracasso e a Importância da Imaginação*.

<sup>57</sup> *Comic Relief* é uma organização britânica de caridade fundada em 1985 por Richard Curtis, um escritor de comédia, que junto com alguns amigos tiveram a ideia de utilizar o riso para combater a miséria. Para mais informações sobre a organização: <http://www.comicrelief.com/>

<sup>58</sup> <https://www.jkrowling.com/charity/comic-relief/> e <http://www.comicrelief.com/about-comic-relief/history> Acesso em 12 set. 2017.

<sup>59</sup> A instituição foi fundada em 1918 e luta contra o preconceito que pais e mães solo sofrem, buscando auxiliar com conselhos e campanhas. <https://www.jkrowling.com/charity/gingerbread/> e <https://gingerbread.org.uk/content/428/About-us> Acesso em 12 set. 2017.

<sup>60</sup> <https://www.jkrowling.com/about/> e <https://www.volanttrust.org/about-us/> Acesso em 12 set. 2017.

a encontrarem um lar ou serem devolvidos às suas famílias. O objetivo da organização é acabar com o uso dos orfanatos no mundo todo até 2050.<sup>61</sup> Em 2007, ela leiloou uma das edições especiais de *The Tales of Beedle the Bard* (na versão em português, *Os Contos de Beedle, o Bardo*), e arrecadou 1,95 milhões de libras esterlinas. Em 2008, publicou o livro para o auxílio da instituição e foi o livro mais vendido do ano.<sup>62</sup> Em 2010, J.K. Rowling fez uma doação de 10 milhões de libras esterlinas à *Universidade de Edimburgo* para a fundação do *The Anne Rowling Regenerative Neurology Clinic*. O nome da clínica é em homenagem à mãe de Rowling que morreu de esclerose múltipla. O intuito da clínica é fazer pesquisas para novos métodos de terapia, visto que existe uma necessidade desses estudos.<sup>63</sup>

No mesmo ano, foi inaugurado na *Universal Studios*, em Orlando, nos Estados Unidos, *Wizarding World of Harry Potter*, um parque temático inspirado na série. Em 2014 outro parque temático de Harry Potter foi inaugurado na Universal Studios, em Osaka, no Japão. Em 2012, Rowling inaugurou o *Pottermore*<sup>64</sup>, uma plataforma online para os fãs da série. Em 2016 foi lançado o filme *Fantastic Beasts and Where to Find Them*<sup>65</sup>, no qual Rowling foi a responsável pelo roteiro. No mesmo ano, foi anunciada uma peça de teatro chamada *Harry Potter and the Cursed Child Parts One and Two*. Apesar de se basear na história criada por Rowling, a peça foi escrita por Jack Thorne e John Tiffany e o livro com o roteiro da peça foi publicado também em 2016. Com o fim dos livros da série Harry Potter, J.K. Rowling, em 2012 publicou seu primeiro livro adulto chamado *The Casual Vacancy*.<sup>66</sup> Utilizando o pseudônimo Robert Galbraith, Rowling escreve também romances criminais. Três livros foram publicados

---

<sup>61</sup> O nome *Lumos* foi baseado num feitiço criado pela autora para a história de *Harry Potter*. Esse feitiço serve para trazer luz. J.K. Rowling é a presidente dessa organização. <<https://www.jkrowling.com/charity/we-are-lumos/>> e <<https://wearelumos.org/about/our-founder/>> Acesso em 12 set. 2017.

<sup>62</sup> <https://wearelumos.org/about/our-founder/> Acesso em 12 set. 2017.

<sup>63</sup> <<http://annerowlingclinic.com/about-us.html>> e <<https://www.jkrowling.com/charity/anne-rowling-regenerative-neurology-clinic/>> Acesso em 12 set. 2017.

<sup>64</sup> O site disponibiliza para os fãs novidades e recursos sobre *Harry Potter*, além de conteúdos escritos pela autora exclusivamente para o site. Para mais informações: <https://www.pottermore.com/>

<sup>65</sup> Apesar de ter o mesmo nome que o livro publicado em 2001, o filme é uma história nova e criada pela autora. O livro *Fantastic Beasts and Where to Find Them* fala sobre os animais mágicos e onde encontrá-los. Já o filme, conta a história de Newt Scamander, que é o autor do livro utilizado pelos alunos na escola. Também em 2016 o roteiro original do filme foi publicado em formato de livro com o título *Fantastic Beasts and Where to Find Them: The Original Screenplay* (no Brasil, foi publicado pela editora Rocco sob o título *Animais Fantásticos e Onde Habitam: o Roteiro Original*). O segundo filme da saga *Fantastic Beasts: The Crimes of Grindelwald*, terá a sua estreia em Novembro de 2018.

<sup>66</sup> O título em português é *Morte Súbita*.

até agora com os nomes: *The Cuckoo's Calling* (2013), *Silkworm* (2014) e *Career of Evil* (2015).<sup>67</sup>

### 1.3 AS TRÊS FASES NA SAGA *HARRY POTTER*: QUESTÕES INICIAIS

A leitura da saga *Harry Potter* permite que ela seja dividida em três fases. Até a conclusão desse trabalho, não li nenhum outro que mencionasse ou percebesse essa divisão, sendo assim denomino a primeira de *Fase da Magia* (*Pedra Filosofal* e *Câmara Secreta*), a segunda de *Fase da Questão Trouxa* (*Prisioneiro de Azkaban*, *Cálice de Fogo* e *Ordem da Fênix*) e a terceira de *Fase Ministerial* (*Enigma do Príncipe* e *Relíquias da Morte*). As fases foram nomeadas dessa forma porque tratam de temas fortemente presentes durante a história: a infância, a questão racial e a questão política. Nesse capítulo serão discutidas as duas primeiras fases: a da Magia e a da Questão Trouxa, respectivamente. A terceira fase será explorada de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

#### 1.3.1 Fase da Magia

Essa fase é caracterizada nos livros, principalmente em *Pedra Filosofal* e *Câmara Secreta*, por toda a magia presente na história. Harry Potter vive por 11 anos tendo uma infância comum, porém, infeliz. Quando descobre que é um bruxo tudo ao seu redor muda. A descoberta de sua identidade, uma herança deixada pelos seus pais para que ele pudesse viver a sua vida, a chance de conviver com pessoas diferentes, a amizade e tudo o que isso pode proporcionar, torna Harry um menino feliz e deslumbrado com cada descoberta desse novo modo de vida. É possível perceber nesse trecho de *Pedra Filosofal* o sentimento de Harry com relação ao seu novo amigo: “- Tome, coma um pastelão – disse Harry, que nunca tivera nada para dividir com alguém antes, aliás, nem ninguém com quem dividir. Era uma sensação gostosa, sentar-se ali com Rony, acabar com todas as tortas e bolos de Harry.”<sup>68</sup>

Pela forma como sempre foi tratado pelos seus tios e pelo fato de não saber sua verdadeira identidade, o personagem age de forma ingênua perante o mundo em que ele acabava de ser inserido.

---

<sup>67</sup> No Brasil você encontra esses três livros com os títulos: *O Chamado do Cuco*; *O Bicho-da-Seda* e; *Vocação para o Mal*, todos lançados pela editora Rocco.

<sup>68</sup> ROWLING, *Pedra Filosofal*, 2000. p. 77.

Adentrando mais o assunto, estudos atuais mostram que a infância durante séculos passou despercebida e anônima. A sociedade não via a criança como um ser que tinha necessidades e características próprias e foi assim até meados do século XVIII. As crianças eram percebidas como indivíduos a parte da sociedade, excluídas dos trabalhos e das responsabilidades. Lins *et al*, aponta que na visão de Philippe Ariès, a criança era vista como um “adulto em miniatura”<sup>69</sup>.

A socialização acontecia dos adultos sobre as crianças, pois era dever dos pais e professores prepará-los para o mundo adulto, transmitindo os valores e as culturas da sua sociedade.<sup>70</sup> Apesar das mudanças ocorridas com relação ao pensamento sobre a infância, os pais e professores ainda possuem um papel importante, isso por que

Mesmo que haja uma pluralidade de infâncias, adolescências e juventudes em função das diferenças concretas das condições de vida existentes na sociedade, a criança e o jovem são tutelados pelo adulto, já que são desiguais a eles.<sup>71</sup>

Foi a partir do século XIX que a criança passou a ser vista como um ser que precisa de cuidados e que possui necessidades e características próprias, passou então a ter um estudo científico próprio, se tornando parte do “tempo, natureza e da cultura”<sup>72</sup>.

Para Salles, só é possível compreender a criança e o adolescente através das suas relações com os adultos. Só são compreendidos no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois ambos estão ligados. Se antes adultos e crianças eram colocados em esferas distintas, hoje, suas relações se estreitam, tornando-se mais iguais e aproximando-os. Com a preocupação com o bem-estar da criança, elas passam a ser vistas como “puras, assexuadas e inocentes”<sup>73</sup>; “a criança vai à escola, brinca, mora com a família, é feliz e não tem responsabilidades.”<sup>74</sup>

---

<sup>69</sup> LINS, Samuel. *et al*. A compreensão da infância como construção sócio-histórica. *Revista CES Psicologia*, v.7, n.2, p.126-137, 2014, p. 128.

<sup>70</sup> SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia*, Campinas – SP, p.33-41, 2005, p. 38.

<sup>71</sup> *Ibid.*, p. 37.

<sup>72</sup> LINS *et al*, 2014, p. 133.

<sup>73</sup> SALLES, 2005, p. 33-34, 35.

<sup>74</sup> *Ibid.*, p. 35.

Nos livros escritos por Rowling, diversos tipos de infância aparecem, mas aqui é interessante ressaltar as infâncias de Harry e de Duda Dursley<sup>75</sup>, que são bem diferentes. A história de *Harry Potter* se passa no século XX, mas a infância do personagem é bem diferente dessa infância idealizada e pensada para as crianças a partir do século anterior. Harry é órfão e mora com seus tios maternos, mas apesar de morar com a família ele não é feliz. Seus tios não gostam dele por ele ser um bruxo, assim como a irmã de Petúnia, Lílian (mãe de Harry) e Tiago Potter (pai de Harry). Para os Dursley, Harry era uma aberração. Ele é maltratado com frequência, seu quarto é o armário sob a escada e é mantido como um empregado, algumas vezes até passando fome.

A tia voltara à porta.

- Você já se levantou? – perguntou.

- Quase – respondeu Harry.

- Bem, ande depressa, quero que você tome conta do bacon. E não se atreva a deixá-lo queimar. Quero tudo perfeito no aniversário de Duda.<sup>76</sup>

Duda é filho de Petúnia e Válter Dursley, tios de Harry. Ele e Harry vivem na mesma casa e suas infâncias não poderiam ser mais diferentes. O desprezo com que Harry é tratado é desconhecido por Duda, que é mimado por seus pais, tendo tudo o que deseja na hora que deseja. No início de *Pedra Filosofal*, quando Harry ainda não sabe de sua identidade bruxa, Petúnia e Válter vão levar Duda ao zoológico para comemorar seu aniversário. Sem ter onde deixar Harry, os Dursley se viram obrigados a levar o menino junto; essa situação desagradou Duda que

começou a chorar alto. Na realidade não estava chorando, fazia anos que não chorava de verdade, mas sabia que se fizesse cara de choro e gritasse a mãe lhe daria o que quisesse.

- Dudinha, querido, não chore, mamãe não vai deixar ele estragar o seu dia! – exclamou, abraçando-o.

- Não... quero... que... ele... vá! – Duda berrou entre grandes soluços fingidos. – Ele sempre estraga tudo! – E lançou um riso maldoso por entre os braços da mãe.<sup>77</sup>

<sup>75</sup> Seu nome é na verdade Dudley, mas nos livros o nome completo dele aparece apenas uma vez e em toda a história é chamado por Duda. Por essa razão optei por manter o apelido dele nesse trabalho.

<sup>76</sup> ROWLING, *Pedra Filosofal*, 2000, p. 19.

<sup>77</sup> *Ibid.*, p. 22.

A relação de Duda com seus pais diz muito sobre as transformações atuais na relação entre pais e filhos. Essas mudanças com relação ao pensamento sobre infância podem ser caracterizadas por alguns fatores.

O primeiro deles é o *prolongamento da adolescência*: em séculos anteriores o jovem estudava, garantia um emprego e só então casava e constituía uma família. Atualmente, o tempo de estudo é prolongado; por conta do desemprego e da dependência financeira, o jovem espera mais tempo para sair de casa, adiando a sua vida adulta.

O segundo e o terceiro fatores podem ser colocados juntos, pois ambos estão ligados: o *acesso ao consumo* e as *informações não controladas*. Era papel dos pais e professores transmitirem todas as informações às crianças, pois elas estão ligadas à sociedade, escola e família.<sup>78</sup> A criança é um ser “a ser adestrado, a ser moralizado.”<sup>79</sup> Porém, com o aumento do consumo e com o aumento das tecnologias, as crianças e os adolescentes têm acesso a todo tipo de informação, muitas vezes sem o conhecimento e acompanhamento dos pais.

O quarto e último fator é a *simetria nas relações entre pais e filhos*: os adultos ficavam no topo, impondo disciplina e tecendo a vida da criança; porém, essas mudanças entre as relações criança/adulto, deixaram os pais inseguros com o modo com que educam os seus filhos e eles passaram a ter direitos e, cada vez mais, as suas exigências são realizadas.<sup>80</sup>

Pensando a infância de Duda Dursley e o modo como seus pais lhe tratam, é visível essa insegurança dos pais na educação dos filhos. Para que não haja nenhum aborrecimento, tanto Petúnia quanto Válter fazem e compram tudo o que seu filho quer. No decorrer dos livros, a relação de Harry com Duda é basicamente a mesma: os dois não se gostam e se provocam sempre que podem. Essa relação entre os primos se deve ao modo como Duda sempre viu os seus pais tratarem Harry; o jeito como Duda foi criado o prejudicou como pessoa, seus pais querendo dar o melhor, acabaram por criar danos na vida de Duda, que não compreende o que é o respeito e seus limites como filho. No capítulo intitulado *Querer é Poder*, de *Enigma do Príncipe*, o diretor

---

<sup>78</sup> SALLES, 2005, p. 37.

<sup>79</sup> LINS *et al.*, 2014, p. 127.

<sup>80</sup> SALLES, 2005, p. 38-40.

da escola que Harry estuda, a **Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts**, Alvo Dumbledore, vai até a casa dos Dursley para fazer uma visita a Harry e antes de ir embora diz aos tios do menino:

- Os senhores não fizeram o que pedi. Nunca trataram Harry como um filho. Nas suas mãos, ele só conheceu o descaso e muitas vezes a crueldade. O Máximo que se pode dizer a seu favor é que ele escapou do enorme dano que os senhores causaram a esse pobre menino sentado entre os dois. Tio Válter e Tia Petúnia se viraram instintivamente, como se esperassem ver mais alguém além de Duda espremido entre eles.<sup>81</sup>

Foi possível perceber nesse trecho que Alvo Dumbledore frisa o fato de Petúnia e Válter terem maltratado Harry por todos aqueles anos e também pontua que a forma como criaram seu filho, foi prejudicial para o mesmo. Está aí representada a ideia atual de infância: os pais passam a se sentir receosos de impor suas questões morais, pois suas “escolhas” e maneiras de educar vêm sendo criticadas. Dessa forma, eles acabam “não sabendo mais o certo e o errado e se devem ou não impor disciplina aos filhos.”<sup>82</sup> Apesar dessas mudanças entre as relações “o poder adulto permanece”, porém, com a “crítica ao adultocentrismo” esse poder pode vir a desmantelar-se.<sup>83</sup>

Outro aspecto importante sobre a infância nos livros de *Harry Potter* é a dualidade entre Harry e Voldemort. Enquanto Harry é frágil, abusado e fraco, Voldemort é poderoso, abusador e forte. Harry sofria com seus tios, possuía uma infância infeliz, porém, ele tinha uma casa e de certa forma estava com familiares. A mãe de Voldemort morreu logo após seu nascimento e ele foi deixado em um orfanato, entra aí a questão do abandono. Voldemort precisava ser independente e quando percebeu que tinha habilidades que as outras crianças não tinham, usou delas para conseguir o que queria. Essas questões servem inicialmente para a construção dos personagens e suas mudanças. A infância de ambos são diferentes e o rumo que cada um tomou foi decidido pela presença da amizade por um lado e por outro, pela falta dela.

### 1.3.2 Fase da Questão Trouxa

Desde o primeiro livro da saga, *Pedra Filosofal*, existe uma divisão entre dois povos: os bruxos e os chamados trouxas. Apesar de essa divisão ser identificável nos

<sup>81</sup> ROWLING, J.K. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p. 44.

<sup>82</sup> SALLES, 2005, p. 39.

<sup>83</sup> *Ibid.*, p. 40.

dois primeiros livros, é a partir de *Prisioneiro de Azkaban* que essa divisão é tratada com maior seriedade. É também no terceiro livro que a infância do personagem Harry Potter é “deixada” de lado, isso porque em um momento de impulso, Harry arruma suas malas e sai da casa dos seus tios que, como já foi mencionado anteriormente, não gostavam dele. Este se torna um “rompimento” da infância em que Harry não se defendia das agressões sofridas e passa a demonstrar o seu descontentamento diante da situação.

No segundo capítulo de *Prisioneiro de Azkaban*, intitulado “O grande erro de tia Guida”, a irmã de Válter Dursley, Guida, vai visitar o irmão e passar uns dias na casa dele, porém, ela não sabe que o sobrinho de seu irmão é um bruxo, pois eles optaram por esconder dela esse detalhe. Harry recebia dela o mesmo tratamento rude que recebia de Petúnia e Válter, por isso, não gostava da presença da mulher. Em certo momento enquanto estão jantando, Guida começa as ofensas ao menino, falando mal de seus pais. As ofensas ficam intensas e Harry chega ao limite, lançando à Guida um feitiço que a faz inchar e sair flutuando por Londres. É por conta dessa situação que ele vai embora:

Mas uma raiva que não media conseqüências se apoderara de Harry. Ele deu um chute no malão para abri-lo, puxou a varinha e apontou-a para o tio Válter.

- Ela mereceu – disse, ofegante. – Ela mereceu o que aconteceu. E o senhor fique longe de mim.

Depois, bateu às costas à procura do trinco da porta.

- Vou-me embora. Para mim já chega.

E no momento seguinte, Harry estava na rua escura e silenciosa, puxando o malão pesado, a gaiola de Edwiges debaixo do braço.<sup>84</sup>

Outro momento elucidativo que caracteriza essa segunda fase dos livros é que o personagem Sirius Black<sup>85</sup> é introduzido na história a partir do terceiro livro. Esse personagem é acusado de ser partidário de Voldemort e de ter matado treze pessoas (um bruxo e doze trouxas) utilizando um feitiço que causou uma explosão de gás<sup>86</sup>, sendo então um perigo para as pessoas, tanto para o povo bruxo quanto para o povo

<sup>84</sup> ROWLING, J. K. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 27.

<sup>85</sup> Em *Pedra Filosofal* quando Hagrid (ele é o guardião das chaves e das terras de Hogwarts) vai buscar Harry na casa de seus pais, logo após ele ter sobrevivido ao feitiço da morte, Sirius é mencionado como sendo o responsável por emprestar a moto que Hagrid está utilizando para transportar o menino em segurança para a casa dos seus tios. Em *Prisioneiro de Azkaban*, Harry descobre que Sirius é seu padrinho.

<sup>86</sup> *Ibid.*, p. 34. No final do livro, Harry descobre que as acusações feitas à Black são equivocadas. Até então ele acreditava que seu padrinho era um assassino, mas é provado que ele era inocente.

trouxa. Logo após essa ocorrência Black é levado para Azkaban, a prisão do mundo bruxo.

Aquele ar fantasioso e infantil da descoberta do mundo da magia pelo personagem vai se tornando mais obscuro por conta desse momento de “independência” causado pela sua saída da casa dos tios e principalmente pela seriedade com que será tratada a questão dos trouxas daí em diante, se tornando intenso conforme a história vai passando.

Rowling trouxe para a sua obra o racismo, um assunto importante e que muito tem a ver com a questão principal deste trabalho, que é o totalitarismo. Segundo Bauman, os sentimentos anti-modernistas eram uma característica pré-moderna do racismo. Como exemplo disso, a eliminação dos judeus durante o governo de Hitler era vista pelos nazistas como um avanço para a ciência e foi “apresentada como sinônimo da rejeição à ordem moderna.”<sup>87</sup>

Para compreender o racismo, ele explica as diferenças entre heterofobia, racismo e inimizade competitiva. A heterofobia é a manifestação do fenômeno de ansiedade causado pelo desconforto e medo diante do descontrole de um território, enquanto a inimizade competitiva é o medo de destruir a fronteira, causando a eliminação da diferença “entre o modo de vida familiar (certo) e o modo de vida estranho (errado).”<sup>88</sup>

O racismo difere dessas duas porque no mundo moderno, que se caracteriza pela busca de melhorias nas condições humanas, ele é responsável por excluir e isolar certos grupos de pessoas consideradas imunes a essas melhorias. É como se estas pessoas possuíssem falhas que não podem ser alteradas. Bauman utiliza de uma metáfora médica para expressar o conceito de racismo ao dizer que as partes “saudáveis” do corpo podem ser ajustadas e adequadas, mas um tumor cancerígeno só pode “melhorar” se for eliminado. O isolamento dessas categorias deve ocorrer de duas formas: o grupo “inadequável” deve ser removido para além das fronteiras do

---

<sup>87</sup> BAUMAN, Zygmunt. Modernidade, racismo e extermínio II. In: \_\_\_\_\_. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 83.

<sup>88</sup> *Ibid.*, p. 86-87.

território do grupo a que eles ofendem. Se isso não é possível, apenas o extermínio pode resolver o problema.<sup>89</sup>

Em *Relíquias da Morte*, o trecho de uma conversa de Voldemort com os **Comensais da Morte** caracteriza esse pensamento racista abordado por Bauman:

- Muitas das nossas árvores genealógicas mais tradicionais, com o tempo, se tornaram bichadas – disse, enquanto Belatriz o mirava, ofegante e súplice. – Vocês precisam podar as suas, para mantê-las saudáveis, não? Cortem fora as partes que ameaçam a saúde do resto.
- Com certeza, Milorde – sussurrou Belatriz, mais uma vez com os olhos marejados de gratidão. – Na primeira oportunidade!
- Você a terá – respondeu Voldemort. – E, tal como fazem na família, façam no mundo também... vamos extirpar o câncer que nos infecta até restarem apenas os que têm o sangue verdadeiramente puro.<sup>90</sup>

O racismo atua no contexto de “projeto de sociedade perfeita”. Assim como havia o projeto do Reich de mil anos onde havia espaço apenas para o “espírito alemão”<sup>91</sup>, o projeto de Voldemort era livrar o mundo bruxo dos trouxas e dos mestiços, para que vivessem em um mundo de bruxos de **sangue puro**<sup>92</sup>. O projeto nazista era uma engenharia social, que buscava melhorar os padrões físicos das futuras gerações<sup>93</sup> e, nessa concepção, o racismo refletia “a visão de mundo e a prática da modernidade.”<sup>94</sup>

Além dos Comensais da Morte, Voldemort também atraía a atenção de simpatizantes quando estava no poder, antes de ser “derrotado” pelo bebê Harry Potter. Em uma conversa com seu afilhado, Sirius Black conta que sua família concordava com o pensamento de “purificar a raça bruxa”, entregando o poder nas mãos de bruxos puro-sangue. Mas ao perceber que para galgar ao poder, Voldemort chegaria ao extremo, eles se sentiram amedrontados, mas não o suficiente para fazer alguma coisa a respeito.<sup>95</sup>

Esse medo por não ter o controle da situação, medo do Outro, caracteriza a heterofobia. É possível comparar essa atitude dos pais de Sirius com o que ocorreu na Alemanha nazista: mesmo que a maioria do povo alemão não aprovasse o que estava

<sup>89</sup> *Ibid.*, p. 87-88.

<sup>90</sup> ROWLING, J. K. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p. 122.

<sup>91</sup> BAUMAN, 1998, p. 88.

<sup>92</sup> O termo também pode ser trocado por puro-sangue.

<sup>93</sup> *Ibid.*, p. 89.

<sup>94</sup> *Ibid.*, p. 91.

<sup>95</sup> ROWLING, J. K. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 95.

acontecendo, a heterofobia foi o suficiente para mantê-los calados diante da situação, ou seja, a aniquilação em massa foi acompanhada de um “silêncio mortal de indiferença.”<sup>96</sup>

Bauman conclui que “a modernidade tornou possível o racismo”.<sup>97</sup> O racismo por si só não teria sido capaz de produzir o que houve no Holocausto. Para isso eles precisavam passar da teoria para a prática: mobilizar a maior quantidade de pessoas possíveis para seus ideais, através da propaganda.<sup>98</sup> A propaganda é parte de um projeto político e burocrático, uma das características marcantes de movimentos totalitários. As características desses movimentos, como foco deste trabalho, são o tema do próximo capítulo e tema da terceira e última fase dos livros.

---

<sup>96</sup> BAUMAN, 1998, p. 97.

<sup>97</sup> *Ibid.*, p. 83.

<sup>98</sup> *Ibid.*, p. 96.

## 2. “OSSO, CARNE E SANGUE”: O MAL ENCARNADO

No primeiro capítulo de *Enigma do Príncipe*, são descritos todos os encontros de Cornélio Fudge (**ministro da magia**) com o primeiro-ministro de Londres. Num primeiro contato entre os dois, Cornélio explica que o ministro da magia só entra em contato com o primeiro-ministro caso alguma coisa que aconteça no mundo bruxo possa afetar o mundo trouxa. É mostrado como foram os encontros entre os dois ministros até o momento da história atual do livro: furacões, assassinatos e uma ponte movimentada de Londres que ruiu ao meio, sem explicação. Na última visita de Fudge como ministro da magia, ele foi até o gabinete do primeiro-ministro para avisar que Voldemort voltou e esses acontecimentos são obra dos Comensais da Morte, que estão atacando o mundo bruxo e o mundo trouxa seguindo as ordens de seu líder:

- Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado agora recebeu reforços dos seus seguidores que fugiram de Azkaban em janeiro – informou Fudge, falando cada vez mais rápido e girando o chapéu com tal fúria que em seu lugar só se via um borrão verde-limão. – Desde que saíram da clandestinidade, eles estão provocando o caos. A ponte de Brockdale: foi ele, primeiro-ministro, ameaçou fazer um massacre de trouxas se eu não lhe entregasse o meu cargo e... [...] <sup>99</sup>

Como já foi mencionado anteriormente, *Enigma do Príncipe* sofreu uma mudança de tom significativa para a história. Se até então a construção da história provinha de temas universais como a amizade, a infelicidade, as perdas pessoais, as conquistas, etc., no sexto livro temos a hipótese da política encontrar a história dos livros, dando ênfase a temas mais densos, como por exemplo: guerra, terror, resistência, queda e ascensão de governos. É aí que entramos na terceira e última fase dos livros: a Fase Ministerial.

O trecho citado acima marca essa mudança e marca também o fato de que Rowling é uma das primeiras autoras de ficção-fantasia de grande circulação da sua geração inscrita nos problemas pós 11 de setembro. Com essa mudança de tom, enfatizou uma tendência na qual fariam parte outras obras, como por exemplo, *Jogos Vorazes*, *Maze Runner*, *Divergente*, etc.

Para entender melhor essa hipótese sobre J. K. Rowling é preciso lembrar de alguns fatos. Logo após o atentado terrorista ao World Trade Center em Nova Iorque

---

<sup>99</sup> ROWLING, 2005, p. 15.

no dia 11 de setembro de 2001, o então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush assinou um decreto<sup>100</sup> que permitia que órgãos de inteligência e segurança dos Estados Unidos interceptassem ligações telefônicas e e-mails de qualquer pessoa que despertasse desconfiança do governo. Com essa medida, os E.U.A. teriam liberdade para investigar qualquer indivíduo, sem a necessidade de autorização para isso, com a justificativa de que era para a segurança do país.

Em *Enigma do Príncipe*, com Voldemort se tornando cada vez mais forte, o Ministério começa a tomar medidas de segurança mais intensificadas: todos os alunos em Hogwarts são revistados para que nenhum objeto das Artes das Trevas ou qualquer coisa suspeita entre na escola. As cartas também estão sendo interceptadas<sup>101</sup> e inspecionadas com o intuito de tentar proteger e evitar que Voldemort continue adquirindo poder.

Ambos os casos são semelhantes. Se Rowling teve a real intenção de colocar tal ocorrência propositalmente, não podemos saber, porém, ao colocar tais elementos em sua história, ela está por refletir o mundo em sua época, no seu tempo, mesmo que de forma “mascarada”. O livro, lançado em 2005, acaba por transbordar elementos passíveis de estudo. Ao produzir sua obra como uma escritora de seu tempo, diversos momentos marcantes da história do mundo acabam sendo trazidos, às vezes de forma clara e às vezes nas entrelinhas, mas ainda assim, presentes.

## 2.1 ATOMIZANDO O CONCEITO DE TOTALITARISMO DE HANNAH ARENDT

Antes de qualquer coisa, é importante diferenciar o que é um *movimento totalitário* de um *regime totalitário*. Enquanto o segundo se instala como um regime burocrático e exerce seu poder através do Estado (que é usado como fachada), o primeiro nem sempre consegue se estabelecer como um Estado de fato. Para Arendt, os dois únicos regimes que podem ser considerados totalitários foram o de Stálin, na antiga União Soviética e o de Hitler, na Alemanha nazista.<sup>102</sup> Apesar de ambos os regimes se consolidarem como um Estado, uma das diferenças entre eles é que o

---

<sup>100</sup> O decreto é também conhecido como Ato Patriota e foi assinado em 26 de Outubro de 2001.

<sup>101</sup> ROWLING, 2007, p. 171.

<sup>102</sup> ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 416-417.

regime de Stálin não foi preparado por um movimento totalitário que o precedesse, como foi o caso do nazismo.<sup>103</sup>

É necessário agora que seja explanado de forma sucinta o que caracteriza o totalitarismo e também um líder totalitário. Costurando essas características com as fontes, vai ser possível compreender se Voldemort foi um personagem construído por uma apropriação das imagens totalitárias.

Uma das principais características de um movimento ou governo totalitário, é que ele transforma as classes em massas. Esse processo ocorre por conta de alguns fatores: com a atomização da sociedade, ocorre o colapso do sistema de classes e isso abre espaço para surgir o fenômeno de massa. Esse fenômeno nada mais é do que a consciência da *desimportância* e da *dispensabilidade*, pois as massas são compostas por indivíduos indiferentes a qualquer partido político, ao seu próprio bem-estar e a morte.<sup>104</sup> Segundo Arendt, o que precedeu os movimentos de massa foi a “atomização social e a individualização extrema”, ou seja, essas massas são os fragmentos da antiga sociedade de classes já atomizada.<sup>105</sup>

Por serem integrados por “indivíduos atomizados e isolados”, os movimentos totalitários se tornam diferentes dos partidos, pois exigem lealdade total desses indivíduos. Essa lealdade só ocorre quando as pessoas estão isoladas de qualquer laço social, pertencendo apenas ao partido. Para que o movimento totalitário alcance o poder, é preciso do apoio das massas.

Quem faz essa exigência da lealdade total são os líderes totalitários que, mesmo antes de alcançarem o poder, acreditam plenamente que essa organização irá abranger toda a raça humana.<sup>106</sup> De forma breve, pode-se dizer que o movimento totalitário é *internacional* na organização, *universal* no alcance ideológico e *global* na sua aspiração política.<sup>107</sup>

Arendt dedica um subcapítulo a explicar a aliança temporária que aconteceu entre a elite e a ralé. A primeira era atraída ao movimento por conta do radicalismo

---

<sup>103</sup> *Ibid.*, p. 454.

<sup>104</sup> *Ibid.*, p. 444- 445.

<sup>105</sup> *Ibid.*, p. 446.

<sup>106</sup> *Ibid.*, p. 453-454.

<sup>107</sup> *Ibid.*, p. 528.

que ele emanava, mas ignorava e desprezava o líder totalitário; a segunda sentia fascínio pelo poder e também pelo líder.<sup>108</sup> Traduzindo para as obras de Harry Potter, a elite é representada pelos bruxos de sangue puro e com uma condição financeira superior como a família Malfoy, por exemplo. Já a ralé é representada pelos bruxos de condição financeira inferior, como a família Weasley, que apesar de serem bruxos de sangue puro, são pobres e; os bruxos que veem Voldemort como um deus e o idolatram pelo fascínio (e também pelo medo) como o personagem Pedro Pettigrew (que nos livros é chamado pelo apelido de Rabicho). Apesar de a família Weasley ser aqui um exemplo da definição de ralé, eles são contrários ao Voldemort e representam a resistência e a oposição ao seu regime.

A partir daí, podemos abordar outra característica de um movimento totalitário: extinção da oposição. Para que um regime totalitário venha a acontecer, é necessário que toda a oposição política seja pulverizada e toda e qualquer divergência seja proibida. Durante todo o livro *Enigma do Príncipe*, já ocorrendo a **Segunda Guerra Bruxa**, Voldemort aos poucos estava abarcando o poder, pois conseguiu interferir na vida das pessoas com ameaças e torturas. Apesar do esforço do **Ministério da Magia**, que queria impedir Voldemort de galgar ao poder novamente, ele conseguiu introduzir dentro do ministério, por meio da manipulação (utilizando as **maldições imperdoáveis**), “aliados” dele. É em *Relíquias da Morte* que ele consegue tomar a força o Ministério após assassinar<sup>109</sup> o ministro da magia.

Acabar com a oposição é apenas o estágio inicial dos movimentos totalitários e esconde sua real intenção. Quando ocorre a liquidação dos “inimigos reais” (oposição), o verdadeiro teor desses regimes, que é o terror, aparece: eliminar os “inimigos objetivos”.<sup>110</sup> Os inimigos objetivos surgem de uma teoria conspiratória que é característica do totalitarismo. No caso do nazismo, a teoria era de que os judeus iriam dominar o mundo, eram a encarnação do mal e a representação da desonestidade e da hipocrisia do sistema.<sup>111</sup> No caso de Voldemort, a teoria conspiratória que ele

---

<sup>108</sup> *Ibid.*, p. 464-465.

<sup>109</sup> ROWLING, 2007, p. 122.

<sup>110</sup> ARENDT, 2012, p. 562.

<sup>111</sup> *Ibid.*, p. 489.

acreditava, era de que os trouxas e os **nascidos trouxas** eram um mal que deveria ser eliminado, como já foi visto no capítulo anterior deste trabalho.

Depois que Voldemort já está no comando do Ministério, é criado um departamento chamado *Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas*. Dessa forma, Voldemort pôde desenvolver a caça aos seus inimigos objetivos (os trouxas, os nascidos trouxas e os **mestiços**) dentro da “legalidade”, pois esse departamento possuía o registro e controlava todos os bruxos que não tinham uma linhagem de sangue pura e intacta, além de também controlarem os bruxos que ofereciam resistência a Voldemort:

Havia um arquivo atrás da escrivaninha: Harry começou a revistá-lo. Tal como o arquivo de Filch, em Hogwarts, estava cheio de pastas, cada uma com um nome na etiqueta. Somente quando Harry chegou à última gaveta, viu algo que o distraiu de sua busca: a pasta do Sr. Weasley. Puxou-a para fora e abriu-a.

ARTHUR WEASLEY

Registro Sanguíneo: Sangue puro, mas com inaceitáveis inclinações pró-trouxas.

Membro notório da **Ordem da Fênix**.

Família: Mulher (sangue puro), sete filhos, os dois menores em Hogwarts.

NB: O filho mais jovem no momento em casa acamado com grave doença, confirmada por inspetores do Ministério.

Segurança: RASTREADO. Todos os seus movimentos estão sendo monitorados. Forte probabilidade que Indesejável nº 1 o contate (hospedou-se com a família Weasley anteriormente).<sup>112</sup>

Além do registro sanguíneo, também havia nessas pastas um indicativo de segurança, onde detalhava se o bruxo da ficha era perigoso ou não para o mundo bruxo, se era a favor dos trouxas e se era da oposição. O Ministério tomado por Voldemort também realizava audições quando suspeitavam ou recebiam denúncias de alguém que mentia sobre sua linhagem bruxa<sup>113</sup>, como acontecia no governo de Hitler quando recebiam denúncias ou suspeitavam de judeus escondidos.

Voldemort precisou usar da violência e da repressão para que chegasse ao poder. Ele não tinha o apoio das “massas”<sup>114</sup>, pois o povo bruxo nem poderia ser considerado como massa, já que a grande maioria tinha medo de Voldemort, a ponto de não pronunciarem o seu nome (era comumente chamado de *Aquele-Que-Não-Deve-*

<sup>112</sup> ROWLING, 2007, p. 189. Grifo nosso.

<sup>113</sup> *Ibid.*, p. 194-195.

<sup>114</sup> Quando eu for me referir ao povo bruxo para explicar algo relacionado às massas, colocarei a palavra massa utilizando aspas, pelos motivos dados no texto que me fazem concluir que o povo bruxo não é de fato, uma massa.

*Ser-Nomeado* ou *Você-Sabe-Quem* pelos bruxos); além disso, não eram indivíduos atomizados e isolados dos seus laços sociais. Prova disso é que, antes de Voldemort conseguir o poder, o Ministério estava tentando encontrar formas de proteger o povo bruxo do terror que os Comensais da Morte estavam causando em nome de seu líder, Voldemort:

Por ordem do Ministério da Magia  
PARA PROTEGER SUA CASA E SUA FAMÍLIA DAS FORÇAS DAS  
TREVAS

Atualmente a comunidade bruxa está sendo ameaçada por uma organização que se autodenomina Comensais da Morte. Observando simples diretrizes de segurança, você poderá proteger a si mesmo, a sua família e a sua casa de qualquer ataque.

1. Recomendamos que você não saia de casa sozinho.
2. Tome especial cuidado durante a noite. Sempre que possível, programe suas viagens para começarem e terminarem antes do anoitecer.
3. Repasse as medidas de segurança que cercam a sua casa, cuidando para que todos os membros de sua família conheçam os procedimentos de emergência, tais como os feitiços Escudo e da Desilusão e, em caso de familiares de menor idade, a Aparatação Acompanhada.
4. Combine senhas com seus familiares e amigos íntimos para detectar Comensais da Morte que se façam passar por outras pessoas após a ingestão da **Poção Polissuco** (veja p. 2).
5. Se você sentir que um familiar, colega, amigo ou vizinho está agindo de modo estranho, entre imediatamente em contato com o Esquadrão de Execução das Leis da Magia. Ele ou ela talvez esteja dominado/a pela maldição Imperius (veja p. 4).
6. Se a **Marca Negra** aparecer pairando sobre qualquer prédio, **NÃO ENTRE**. Contate imediatamente a Seção de Aurores.
7. A visão de objetos não identificados sugere que os Comensais da Morte talvez estejam usando **Inferi** (veja p. 10). Se avistar ou encontrar algum, reporte ao Ministério **IMEDIATAMENTE**.<sup>115</sup>

Com essas medidas de segurança, o Ministério esperava resistir e evitar maiores ataques contra a população bruxa. Esse tipo de terror que Voldemort e seus seguidores estavam espalhando é característico do terror totalitário, pois ameaça cidadãos inofensivos, os inimigos objetivos; diferente do terror ditatorial, que ameaça apenas adversários autênticos.<sup>116</sup>

<sup>115</sup> ROWLING, 2005, p. 35-36. Grifo nosso.

<sup>116</sup> ARENDT, 2012, p. 452.

## 2.2 O TERROR DE VOLDEMORT

A tomada de poder em qualquer país por meio da violência é apenas uma etapa de transição, um meio para um fim. A única forma de sucesso para o movimento totalitário é fazer o maior número possível de pessoas aderirem a sua estrutura de governo.<sup>117</sup> Voldemort tinha seus seguidores, mas existia uma boa parcela da população bruxa que, de alguma forma, resistiam a ele. Para isso, Voldemort precisava utilizar da propaganda, outra característica marcante dos movimentos e regimes totalitários.

A ralé e a elite são atraídas pelo impulso do movimento e recebem essa doutrina ideológica pregada pelo líder, não precisando de propagandas para convencê-los; pois a propaganda é sempre destinada a um público de fora: “camadas não totalitárias da população do próprio país” ou “países não totalitários do exterior.” Já as massas, precisam ser conquistadas para o movimento através da propaganda.<sup>118</sup> As características de uma propaganda totalitária são: ameaças diretas, crimes contra indivíduos e insinuações indiretas.<sup>119</sup> Quando Voldemort tomou o Ministério e instalou seus seguidores lá dentro, ele começou a sua “propaganda anti-trouxa” como é possível perceber nesse trecho em que Harry entra disfarçado dentro do Ministério e encontra alguns panfletos:

Examinou-o por baixo da Capa da Invisibilidade. A capa cor-de-rosa do panfleto estava adornada com um título dourado:

### **SANGUES RUINS**

*E os perigos que oferecem a uma sociedade pacífica de sangues puros*

Sob o título, havia a foto de uma rosa vermelha e, entre suas pétalas, um rosto afetando um sorriso estrangulado por uma erva verde com presas e aspecto feroz.<sup>120</sup>

O terror, como essência dos movimentos totalitários, só depende da propaganda quando o seu interesse passa a ser coagir as pessoas não apenas de fora, mas de dentro de suas próprias casas.<sup>121</sup> Esses panfletos seriam distribuídos para a população bruxa. A hipótese é que na descrição da foto que ilustra o panfleto, os trouxas estão sendo

<sup>117</sup> *Ibid.*, p. 456.

<sup>118</sup> *Ibid.*, p. 474-475.

<sup>119</sup> *Ibid.*, p. 477.

<sup>120</sup> ROWLING, 2007, p. 187. Grifo nosso.

<sup>121</sup> ARENDT, 2012, p. 727. Ver nota 1.

representados pela “erva verde com presas e aspecto feroz”, também ilustrando a árvore genealógica “bichada” que Voldemort comenta com seus seguidores em uma citação mencionada no primeiro capítulo. O título “*sangues ruins*” faz uma insinuação indireta de que os trouxas são um perigo e dá a entender que eles devem ficar de fora da sociedade. Assim como a *solução final* dos nazistas, Voldemort queria eliminar do mundo bruxo qualquer pessoa que possa destruí-lo com seu sangue impuro e isso nos remete ao que já foi dito no primeiro capítulo, quando Bauman afirma que para os nazistas os judeus eram prejudiciais para a saúde e para a futura geração.



Cartaz antissemita da Alemanha nazista de 1939.<sup>122</sup>

Os panfletos que o Ministério da Magia iria distribuir para toda a população bruxa fazem lembrar os cartazes da Alemanha nazista. Como já foi mencionado no capítulo anterior deste trabalho, Bauman explica que a ideia dos nazistas era eliminar o que prejudicava a sociedade, deixando-a saudável e livre dos “tumores”. O cartaz acima representa os judeus como ratos, fazendo uma relação entre eles com imagens que os associem às pragas ou pestes, assim como no panfleto do Ministério, os trouxas e nascidos trouxas são representados pelas ervas daninhas: uma praga no meio das plantas saudáveis.

A propaganda, como instrumento do totalitarismo, é importante para “enfrentar o mundo não totalitário”<sup>123</sup>, ou seja, uma forma de aos poucos estender sua ideologia

<sup>122</sup> Imagem obtida em <<http://www.frispit.com.br/site/o-lado-sombrio-da-propaganda/>> Acesso em 16 Mai. 2018. É possível encontrar mais cartazes propagandísticos do período nazista em: <<http://www.bild.bundesarchiv.de/>>.

<sup>123</sup> ARENDT, 2012, p. 476.

para outros lugares. Voldemort tomou o poder do Ministério da Magia, porém ele segue comandando direto dos bastidores, preferindo deixar outra pessoa (que está dominada por um feitiço) cuidando da parte burocrática:

- Por que Voldemort não se declarou ministro da Magia? – perguntou Rony. Lupin riu.
- Não precisa, Rony. Ele é *de fato* o ministro da Magia, então, para que iria se sentar atrás de uma mesa no Ministério? Seu fantoche, Thicknesse, está cuidando da burocracia diária, deixando Voldemort livre para estender sua influência para além do Ministério.<sup>124</sup>

Com Voldemort retornando ao poder, pessoas começaram a desaparecer sem explicação, causando caos no mundo bruxo. Com medo, a população bruxa prefere ficar no anonimato a enfrentar o bruxo:

- Será que não tem ninguém no Ministério disposto a enfrentá-lo? – perguntou Rony com raiva.
- Claro que tem, Rony, mas as pessoas estão aterrorizadas – respondeu o Sr. Weasley -, aterrorizadas com a ideia de serem as próximas a desaparecer, e seus filhos os próximos a serem atacados! Há muitos boatos assustadores; eu, por exemplo, não acredito que a professora de Estudo dos Trouxas em Hogwarts tenha pedido demissão. Faz semanas que ninguém a vê.<sup>125</sup>

A professora de Hogwarts mencionada na citação acima é Caridade Burbage. No primeiro capítulo de *Relíquias da Morte* ela aparece como prisioneira de Voldemort e, na cena descrita no livro, está sendo torturada, sem poder movimentar-se, como se tivessem cordas invisíveis prendendo-a enquanto flutua em cima da mesa onde Voldemort está reunido com os Comensais da Morte. Com desprezo, ele diz que a professora Burbage ensinava às crianças sobre os trouxas e que ela acreditava que eles eram semelhantes aos bruxos:

- Não contente em corromper e poluir as mentes das crianças bruxas, na semana passada, a prof<sup>a</sup> Burbage escreveu uma apaixonada defesa dos sangues ruins no Profeta Diário. Os bruxos, disse ela, devem aceitar esses ladrões do seu saber e magia. A diluição dos puros sangues é, segundo Burbage, uma circunstância extremamente desejável...<sup>126</sup>

Após algumas ofensas, Voldemort mata a professora, por considerar que ela era alguém prejudicial para a geração mais nova do mundo bruxo.<sup>127</sup> O ato de eliminar Caridade pelo fato dela defender a “igualdade” entre bruxos e trouxas, é uma ameaça

---

<sup>124</sup> ROWLING, 2007, p. 157.

<sup>125</sup> *Ibid.*, p. 73.

<sup>126</sup> *Ibid.*, p. 16-17.

<sup>127</sup> *Ibid.*, p. 17.

direta e também um crime contra um indivíduo. Nesse mesmo ato, tem o fato de que a “propaganda” de Voldemort é também contra aqueles que, mesmo tendo o sangue puro, não seguem aquilo que ele dissemina. O temor causado foi tão grande, que em uma conversa com Harry e Rony, Hermione diz aos amigos que a população nascida trouxa está “falando em sumir de circulação por um tempo”.<sup>128</sup>

Mais um exemplo de propaganda contra o inimigo objetivo, a fim de “convencer” as pessoas de que o melhor a se fazer é eliminá-los, é o jornal do mundo bruxo chamado *O Profeta Diário* que, sendo produzido e comandado nesse novo regime pelos Comensais da Morte, desenvolve argumentos “ofensivos” e pôde dar início a uma caça aos nascidos trouxas com total liberdade, sem medo de serem presos, ou seja, eles já não temem a oposição. Abaixo podemos ler um trecho do que seria uma matéria publicada no *Profeta Diário*, já sob o comando de Voldemort:

*“Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força.*

*“O ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas.”<sup>129</sup>*

A insinuação indireta é a que melhor caracteriza a propaganda totalitária. São *veladas e ameaçadoras e contra os que não deram ouvidos aos seus ensinamentos*. Essas insinuações são “seguidas de assassinato em massa.”<sup>130</sup> Segundo Arendt, “o terror torna-se total quando independe de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho.”<sup>131</sup> Os Comensais da Morte agora estavam livres para a tentativa de realizar o objetivo de seu líder, que era extirpar o câncer que prejudica a linhagem pura dos bruxos. Porém, é importante destacar que esse desejo de Voldemort não chegou a acontecer, não passando apenas de um objetivo não alcançado.

<sup>128</sup> ROWLING, 2007, p. 78.

<sup>129</sup> *Ibid.*, p. 157-158. Grifos originais.

<sup>130</sup> ARENDT, 2012, p. 478.

<sup>131</sup> *Ibid.*, p. 618.

### 2.3 O LÍDER VOLDEMORT

Quando Lorde Voldemort terminou os estudos, trabalhou em uma loja que vendia artefatos para as Artes das Trevas. Após um tempo ele tentou retornar a Hogwarts<sup>132</sup> para conseguir um cargo como professor, o qual não conseguiu. A intenção dele era conseguir objetos para a criação de suas **horcruxes** e reunir pessoas para serem seus aliados, se juntarem aos Comensais da Morte para fazerem parte de seu “círculo”.

Sobre a discussão acerca dos líderes totalitários, Arendt afirma que Hitler e Stálin no início de suas carreiras, dedicaram-se a organizar o seu pessoal<sup>133</sup>, tal como fez Voldemort após terminar seus estudos em Hogwarts. Arendt também aponta que existe uma aura de mistério em torno dos líderes dos movimentos totalitários: eles são *impenetráveis e inatingíveis*.<sup>134</sup> Os Comensais da Morte obedecem as ordens do seu líder sem saber exatamente o motivo exato delas, como é possível ver nesse trecho de *Relíquias da Morte*:

Voldemort baixou novamente o olhar para a varinha entre os seus dedos. Ela o incomodava... e as coisas que incomodavam Lorde Voldemort precisavam ser resolvidas...

- Vá buscar Snape.

- Snape, M-milorde?

- Snape. Agora. Preciso dele. Tem um... serviço... que preciso que ele faça. Vá.

Assustado, tropeçando um pouco na luz rarefeita da sala, Lúcio saiu.<sup>135</sup>

Isso enfatiza esse mistério que envolve os líderes totalitários e também mostra que apesar de reunir seguidores, Voldemort age sozinho e não confia nem mesmo nos seus aliados, como enfatiza Dumbledore:

“Confio que você também tenha notado que Tom Riddle já era muito autossuficiente, cheio de segredos e aparentemente sem amigos. Não quis ajuda nem companhia para ir ao Beco Diagonal. Preferiu agir sozinho. O Voldemort adulto é igual. Você ouvirá muitos Comensais da Morte dizerem que gozam de sua confiança, que somente eles são íntimos e até que o compreendem. Estão iludidos. Lorde Voldemort nunca teve amigos e creio que jamais quis ter um.”<sup>136</sup>

<sup>132</sup> A partir deste momento, sempre que eu for me referir à *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*, utilizarei apenas a expressão Hogwarts.

<sup>133</sup> *Ibid.*, 2012, p. 510.

<sup>134</sup> *Ibid.*, p. 510.

<sup>135</sup> ROWLING, 2007, p.467-468.

<sup>136</sup> ROWLING, 2005, p. 201-202. Aspas originais do texto.

Talvez isso se deva ao fato de que Voldemort sempre usa da violência e da chantagem para obter o que deseja, o que o diferencia de um líder totalitário, mas o aproxima de um líder ditador, que convence os outros com atos de violência.<sup>137</sup> Em *Relíquias da Morte*, Voldemort demonstra a sua maldade e sua frieza ao falar que não se importará em matar qualquer um que se oponha à ele:

Quem continuar a resistir, homem, mulher ou criança, será exterminado, bem como todos os membros de sua família. Saiam do castelo agora, ajoelhem-se diante de mim e serão poupados. Seus pais e filhos, seus irmãos e irmãs viverão e serão perdoados, e vocês se unirão a mim no novo mundo que construiremos juntos.”<sup>138</sup>

Tal fala é muito semelhante à um discurso de Hitler proferido durante a guerra: “E já disse muitas vezes que o tempo virá em que todos os homens de valor da Alemanha se passarão para o meu lado. E os que não passarem para o meu lado, não valem nada.” Os aliados de Hitler já sabiam o que iria acontecer à essas pessoas.<sup>139</sup> O uso da violência por Voldemort é muito significativo nesse ponto, pois ela sempre lhe pareceu um ato melhor e mais fácil para atrair seguidores e conseguir o que queria.

A grande diferença entre um líder totalitário e um “ditador ou déspota comum” é que o líder totalitário representa seu movimento de forma intensa. Assume a culpa e a responsabilidade por todos os atos cometidos por membros ou funcionários. O líder totalitário se identifica com os seus subordinados (que fazem tudo em seu nome). Um ditador comum “jamais se identificaria com os seus subordinados, e muito menos com cada um de seus atos.”<sup>140</sup> Quando um erro ocorre na estrutura organizacional e o líder precisa reconhecer e corrigi-lo, ele deve matar quem cometeu esse erro, afinal, o erro é uma fraude e “o líder estava sendo representado por um impostor.”<sup>141</sup> Por mais que Voldemort elimine, torture ou castigue aqueles que cometem erros em seu nome, não é de sua personalidade perdoar ou qualquer sentimento de identificação com o próximo, nesse caso, seus seguidores. Esse ato tem mais a ver com os ditadores do que com os líderes totalitários.

---

<sup>137</sup> ARENDT, 2012, p. 510.

<sup>138</sup> ROWLING, 2007, p. 529. Aspas originais do texto.

<sup>139</sup> ARENDT, 2012, p. 735. Ver nota 52.

<sup>140</sup> *Ibid.*, p. 511.

<sup>141</sup> *Ibid.*, p. 511.

Após a consolidação do movimento, quando os estágios iniciais terminam, o líder se torna insubstituível. Os homens passam a crer que todo o movimento vai por água abaixo sem ele.<sup>142</sup> Quando Voldemort perdeu seu poder ao tentar matar Harry Potter bebê, que culminou o fim da **Primeira Guerra Bruxa**, muitos dos seus seguidores sumiram, uns foram presos e outros desistiram de procurar o seu líder, eles acreditavam que sem ele de nada adiantaria prosseguir. Ao ressurgir anos depois, Voldemort convoca seus seguidores e quando chegam ele os questiona sobre porque não foram procurá-lo<sup>143</sup> e, um dos seus Comensais da Morte, Lúcio Malfoy responde:

- Milorde, sempre estive constantemente alerta – ouviu-se na mesma hora a voz de Lúcio Malfoy saindo por baixo do capuz. – Se tivesse havido algum sinal do senhor, algum rumor sobre o seu paradeiro, eu teria ido imediatamente para o seu lado, nada teria me detido...<sup>144</sup>

Outra característica importante de um líder totalitário é que ele acredita que a sua sucessão não é um assunto importante.<sup>145</sup> Lorde Voldemort não parecia se importar com isso também, pois ao se convencer de que se tornaria imortal, não teria a necessidade de pensar em uma possível substituição. Seu principal objetivo era a imortalidade.

#### 2.4 QUANDO LORDE VOLDEMORT ULTRAPASSA A “ESFERA DA MALDADE NORMAL”

Lorde Voldemort é descrito como “o bruxo das Trevas mais perigoso de todos os tempos.”<sup>146</sup> Desde que era uma criança, ele possuía características que prediziam a sua personalidade e quem ele seria. Dumbledore enfatiza isso quando conta a Harry sobre o momento em que conheceu Voldemort, quando este ainda era uma criança e atendia pelo nome Tom Riddle: “De fato, sua capacidade para falar com as cobras me deixou tão preocupado quanto os seus instintos óbvios para a crueldade, o sigilo e a dominação.”<sup>147</sup>

A análise do personagem Voldemort permite considerar que ao criar os personagens, Rowling os construiu de forma que todos eles carregassem uma

---

<sup>142</sup> *Ibid.*, p. 510-511.

<sup>143</sup> ROWLING, 2001, p. 475.

<sup>144</sup> *Ibid.*, p. 475.

<sup>145</sup> ARENDT, 2012, p. 547.

<sup>146</sup> ROWLING, 2005, p. 201.

<sup>147</sup> *Ibid.*, p. 201.

dualidade que permitisse que eles fossem tanto bons quanto maus, com exceção de Voldemort, que é a definição completa do mal e sem essa dualidade presente na sua personalidade.

Prova disso é a descrição de Voldemort, não apenas do que ele é capaz de fazer, mas a descrição de sua aparência. Quando Harry Potter, ainda bebê, “derrotou” Voldemort, este perdeu seu corpo, precisando viver como um parasita.<sup>148</sup> Voldemort passou anos buscando uma forma de possuir seu próprio corpo e retomar o poder. No final de *Prisioneiro de Azkaban* ele consegue a ajuda de um dos seus seguidores já mencionado anteriormente, Pedro Pettigrew. Durante *Cálice de Fogo* Voldemort planeja o seu retorno e no capítulo 32 do livro, intitulado “*Ossos, carne e sangue*”, com a ajuda de Rabicho ele ressurgiu com o seu próprio corpo. O ritual para tal façanha foi: osso do pai, carne do servo e sangue do inimigo tirado a força.

A própria cena do ritual, descrita no livro, causa repulsa: todo o procedimento acontece num “cemitério escuro e cheio de mato.”<sup>149</sup> Voldemort antes do ritual apresentava uma aparência horrível:

Rabicho abriu o fardo de vestes no chão, revelando o que havia nele, e Harry deixou escapar um grito que foi estrangulado pelo chumaço de pano que arrolhava sua boca.

Era como se Rabicho tivesse virado uma pedra e deixado à mostra algo feio, pegajoso e cego – mas pior, cem vezes pior. A coisa que Rabicho andara carregando tinha a forma de uma criança humana encolhida, só que Harry nunca vira nada que se parecesse menos com uma criança. Era pelada, de aparência escamosa, de uma cor preta avermelhada e crua. Os braços e pernas eram finos, fracos e o rosto – nenhuma criança viva jamais tivera um rosto daqueles – era plano e lembrava o de uma cobra, com olhos vermelhos e brilhantes.

A coisa tinha uma aparência quase desamparada,<sup>150</sup>

Todas as cenas, ações e descrições que envolvem Voldemort, possuem esse simbolismo que remete ao gótico e ao horror. Uma forma simples (e talvez falha) de representar o mal utilizando de imagens grotescas, para causar no leitor exatamente o que o mal absoluto deveria causar: repulsa, desprezo, nojo, horror.

No filme *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, é possível ver essas representações que, quando apenas lidas nos livros, fazem parte da imaginação do leitor: o cemitério

<sup>148</sup> ROWLING, *Pedra Filosofal*, 2000, p. 211-212.

<sup>149</sup> ROWLING, J. K. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, p. 465.

<sup>150</sup> *Ibid.*, p. 468.

como cenário de fundo, acompanhado de uma densa neblina, além das imagens comumente associadas ao horror: corvos, cobras, crânios e uma escultura da morte, encapuzada e segurando uma foice.<sup>151</sup>

A cena do ritual descrita no livro causa horror e choque em Harry, que está amarrado presenciando a cena. Rabicho conjura de um túmulo, fragmentos do osso do pai de Voldemort, que por conta dos anos, já virou pó e coloca no caldeirão que borbulha. Ele corta sua própria mão fora (carne do servo), que cai dentro do caldeirão e, por fim, faz um corte no braço de Harry para pegar seu sangue (sangue do inimigo) e completar o ritual<sup>152</sup>. Quando Pettigrew termina o processo, “a silhueta escura de um homem, alto e esquelético”<sup>153</sup> sai do caldeirão: “Mais branco do que um crânio, com olhos grandes e vermelhos, um nariz chato como o das cobras e fendas no lugar das narinas. Lorde Voldemort acabara de ressurgir.”<sup>154</sup>

Além das características citadas acima, a ausência de piedade e de remorso fazem parte da personalidade de Lorde Voldemort. Em *Relíquias da Morte*, quando Voldemort mata Severo Snape<sup>155</sup> “o Lorde das Trevas virou-se para sair; não havia tristeza alguma nele, remorso algum.”<sup>156</sup>

A ausência de remorso é característica presente na personalidade do nazista Adolf Eichmann, que foi acusado de matar judeus, entre outras acusações semelhantes referentes ao cargo que exercia. O relato do seu julgamento, escrito por Hannah Arendt deixa claro que o acusado não se sentia culpado e não sentia remorso, pois para ele “arrependimento é para criancinhas”.<sup>157</sup> Em outro artigo interessante sobre o mal, de autoria de Thierry De Duve, chamado *A Arte Diante do Mal Radical*, De Duve argumenta sobre uma coleção de fotos adquiridas pelo *Museu de Arte Moderna de*

---

<sup>151</sup> HARRY Potter and the Goblet of Fire. Mike Newell. Reino Unido. Produção de David Heyman. Warner Bros. Pictures. 2005. DVD.

<sup>152</sup> ROWLING, 2001, p. 468-469.

<sup>153</sup> *Ibid.*, p. 469.

<sup>154</sup> *Ibid.*, p. 470.

<sup>155</sup> Severo Snape era professor de Hogwarts. Foi um Comensal da Morte, porém, era apaixonado pela mãe de Harry Potter. Quando Voldemort a matou, ele se arrependeu e se uniu a Dumbledore, sendo seu espião. Fingiu que ainda era do lado de Voldemort quando este retornou e o vilão o considerava um servo leal, sem saber de sua mentira.

<sup>156</sup> ROWLING, 2007, p. 478.

<sup>157</sup> ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

*Nova Iorque* e a naturalização dessas imagens como obras de arte<sup>158</sup>. O conteúdo das fotos se trata de civis, antigos prisioneiros de campos de extermínio no Camboja durante o regime de Pol Pot, que eram assassinados logo após as fotos serem tiradas. O autor dessas fotos, Nhem Ein, diz sentir-se orgulhoso por suas fotos serem destaque na exposição, trata isso com “normalidade” e aí novamente aparece a ausência de remorso.<sup>159</sup>

Eichmann também diz que mataria o próprio pai caso isso lhe fosse ordenado.<sup>160</sup> Voldemort matou seu pai pelo simples fato de ele não ser bruxo e ele não demonstra sentir qualquer tipo de tristeza ou remorso com esse feito.<sup>161</sup>

Esse remorso que Voldemort não é capaz de sentir fica evidente no final de *Relíquias da Morte*. Harry confronta o vilão e diz pra ele sentir remorso:

Mas, antes de você tentar me matar, eu o aconselharia a pensar no que fez... pensar, e tentar sentir algum remorso, Riddle...

- Que é isso?

De tudo que Harry lhe dissera, acima de qualquer revelação ou zombaria, nada chocara tanto Voldemort. Harry viu suas pupilas se contraírem até virarem traços finos, viu a pele em torno dos seus olhos embranquecer.

- É a sua última chance – continuou o garoto -, e é só o que lhe resta... vi em que se transformará se não aproveitá-la... seja homem... tente sentir algum remorso...<sup>162</sup>

Em *Enigma do Príncipe* Harry descobre que Voldemort realizou o feitiço “mais perverso da magia”: criou horcruxes. Para criar uma Horcrux é preciso dividir sua alma para que ela fique atrelada à algum objeto escolhido pelo bruxo. Quando Voldemort era estudante de Hogwarts, ficou interessado no processo de criar uma Horcrux, ou várias:

- E como é que se divide a alma?

- Bem – respondeu Slughorn, constrangido -, você precisa compreender que a alma deve permanecer intocada e una. A divisão é um ato de violação, é contra a natureza.

- Mas como é que se faz?

- Por meio de uma ação maligna: a suprema maldade. Matando alguém. Matar rompe a alma. O bruxo que desejasse criar uma Horcrux usaria essa ruptura em seu proveito: encerraria a parte que se rompeu...<sup>163</sup>

<sup>158</sup> DE DUVE, Thierry. A arte diante do mal radical. *Ars* (São Paulo), São Paulo, v. 7, n. 13, p.64-87, Junho 2009, p. 65. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202009000100005&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000100005&Ing=en&nrm=iso)> Acesso em 16 jun. 2018.

<sup>159</sup> *Ibid.*, p. 67.

<sup>160</sup> ARENDT, 1999, p. 54.

<sup>161</sup> ROWLING, 2001, p. 472.

<sup>162</sup> ROWLING, 2007, p. 538.

Eis aí o ato que transformou Voldemort no mal supremo. Ele violou as leis da magia e da natureza. Ele não apenas fez uma Horcrux, mas oito. Sua intenção era de criar sete horcruxes, mas acabou por criar oito sem saber, considerando o fragmento da alma dele que se desprende de seu corpo e ficou atrelada em Harry Potter na noite em que perdeu seu poder. Foi por esse motivo que, quando tentou matar o bebê Harry Potter, ele foi “derrotado”, sua alma havia sido dividida tantas vezes que o mesmo estava demasiado fraco.

O maior desejo de Voldemort era tornar-se imortal e, dividindo a sua alma para ocultá-la dentro de objetos, mesmo que seu corpo fosse ferido ou atacado, ele não poderia ser morto. Porém, esta escolha que ele fez teve por consequência torná-lo menos humano, como sugere Dumbledore à Harry:

“Então você me contou, dois anos depois, que, na noite em que Voldemort retomou seu corpo, ele tinha feito uma afirmação alarmante e muito esclarecedora aos Comensais da Morte: *‘Eu que cheguei mais longe do que qualquer outro no caminho que leva à imortalidade.’* Foram essas as palavras que você me relatou. *‘Mais longe do que qualquer outro.’* E pensei ter entendido o que isto queria dizer, embora os Comensais da Morte não tenham. Ele estava se referindo às suas Horcruxes, no plural, Harry, o que acredito que nenhum outro bruxo jamais tenha possuído. Contudo, se encaixava perfeitamente: com a passagem do tempo, Lorde Voldemort parecia ter se tornado menos humano, e as transformações que ele sofrera só me pareciam explicáveis se sua alma estivesse mutilada além da esfera do que chamaríamos da maldade normal...”<sup>164</sup>

Analisando o personagem Voldemort junto aos textos de Arendt e De Duve, considero que, mesmo tendo como característica em comum a falta de remorso, Voldemort é literalmente um monstro. Seu personagem foi feito para representar na aparência e nas ações o mal absoluto.

---

<sup>163</sup> ROWLING, 2005, p. 361.

<sup>164</sup> *Ibid.*, p. 363-364. Aspas e grifos originais do texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo deste trabalho foi ilustrada a ascensão da autora J. K. Rowling, uma mulher que sonhava em viver da escrita. Apesar das dificuldades que enfrentou, a persistência da mesma resultou na obra *Harry Potter*. Todas as experiências e vivências da autora, tudo ao seu redor foi inspiração e ela se apropriou das coisas que conhecia para escrever. Foi mostrado todo o caminho que ela percorreu até conseguir publicar o primeiro livro da série, depois de doze editoras o recusarem e os recordes batidos por cada um dos livros.

Também no primeiro capítulo, abordei temas frequentes na história e dividi os sete livros em três fases: a *Fase da Magia*, onde é feito um debate sobre a questão da infância; a *Fase da Questão Trouxa*, onde é refletido sobre o racismo e a ruptura entre a primeira fase e a segunda, e; por último a *Fase Ministerial*, a terceira fase ficando para ser abordada no segundo capítulo.

No segundo capítulo, onde abordo a *Fase Ministerial*, acontece a análise das fontes de forma aprofundada. É nessa fase que a política aparece de forma intensa na história, esse tema denso proporcionou o meu trabalho: uma análise das apropriações das imagens totalitárias presentes no personagem Lorde Voldemort.

Nesse capítulo, mostro minha percepção de que todas as características e atos de Voldemort envolvem a questão racial (bruxos superiores aos trouxas), o mal e o terror. Durante toda a análise das fontes percebe-se a ligação entre cada um desses temas que, juntos, parecem levar à um caminho final já trilhado: Voldemort é um líder totalitário e sua ideologia e a propagação dela possuem as características em sua nova tentativa de governo, que o definem como totalitário.

No início dessa jornada, quando minha leitura das fontes havia sido por puro prazer, pensei que conhecia tão bem os detalhes da história que, mesmo sem fazer qualquer leitura teórica, já sabia qual era a resposta para minha problemática. Foi lendo e fazendo a minha análise que percebi que não era tão claro assim e que talvez minhas conclusões estivessem erradas.

Ao fechar esse trabalho, considero um equívoco afirmar que o personagem e sua tentativa de governo sejam de fato um governo total. Apesar de na construção do personagem Voldemort e de sua ideologia, estar em evidência muitas características

totalitaristas, minha análise não permite considerá-lo totalitário pelos seguintes motivos: Voldemort não tinha o apoio das massas e muito menos o carisma que um líder totalitário precisaria ter para atraí-las. O povo bruxo não foi isolado de seus laços sociais (atomização das massas) e nem tinham por característica a falta de interesse próprio, dessa forma, não poderia ser transformado em massa. Por não possuir o apoio do qual um movimento totalitário necessita para se consolidar, Voldemort precisou usar da repressão e da violência para que detivesse o poder. Tanto a repressão quanto a violência impostas sobre o povo caracterizam muito mais um governo autoritário e ditatorial do que totalitário.

Voldemort atraiu seguidores, alguns simpatizantes de suas ideias e objetivos, outros por meio da violência e do medo. Mas apesar de também possuir algumas características dos líderes totalitários, ele não pode ser considerado um. Sua tentativa de governo foi um fracasso e sem conseguir alcançar o que queria, o seu movimento não foi totalitário e conseqüentemente ele não foi um líder totalitário. Seu “carisma” era apenas com a rale covarde demais para qualquer ato contrário e fascinada demais pelo poder para negar subordinação. Suas características são muito mais próximas aos governos ditatoriais e autoritários.

Ao descrever Voldemort como um mal absoluto, Rowling me permitiu fazer uma associação direta entre a questão do mal e o totalitarismo, pois, para Arendt, o totalitarismo muito tem a ver com o mal. Frequentemente os nazistas são apontados como monstros e Hitler, apontado como a encarnação do mal.

Por fim, após esse período de estudo e análise, concluo que o mundo literário pós-*Harry Potter* nunca mais será o mesmo.

## FONTES

### Livros

ROWLING. J. K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

\_\_\_\_\_. *Vidas Muito Boas: As Vantagens do Fracasso e a Importância da Imaginação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

### Entrevistas, documentários e discursos

Discurso de J. K. Rowling em Harvard

< <https://www.youtube.com/watch?v=rKVLzceKdU8> >

J.K. Rowling: um ano na vida

< <https://www.youtube.com/watch?v=omCcD6x4nH4> >

Oprah entrevista J. K. Rowling

< <https://www.youtube.com/watch?v=lCa0cKajDd0> >

## REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

### Artigos

DE DUVE, Thierry. A arte diante do mal radical. *ARS* (São Paulo), São Paulo, v. 7, n. 13, p. 64-87, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202009000100005&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000100005&Ing=en&nrm=iso)>

LINS, Samuel. *et al.* A compreensão da infância como construção sócio-histórica. *Revista CES Psicologia*, v. 7, n.2, p. 126-137, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2011-30802014000200010](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2011-30802014000200010)>

SALLES, Leila M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia*, Campinas – SP, p. 33-41, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2005000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100005)>

### Livros

ARENDDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. *Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BAUMAN. Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GRUNER, Clóvis; DENIPOTI, Cláudio. *Nas Tramas da Ficção: história, literatura e leitura*. São Paulo: Ateliê editorial, 2008.

HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/A%20inven%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>>

IRWIN, William (coord.). *A Versão Definitiva de Harry Potter e a Filosofia: Hogwarts para os Trouxas*. São Paulo: Madras, 2011.

JUDT, Tony. *O Mal Ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

\_\_\_\_\_. *Reflexões Sobre um Século Esquecido: 1901-2000*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

PAXTON, Robert O. *A Anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e literatura: uma velha-nova história. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, n. 6, abri. 2006. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/nuevomundo/1560>>

SMITH, Sean. *J. K. Rowling: Uma biografia do gênio por trás de Harry Potter*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

### Sites

Anne Rowling Regenerative Neurology Clinic  
<<http://annerowlingclinic.com/about-us.html>>

Arquivo Federal Alemão  
<<http://www.bild.bundesarchiv.de/>>

Comic Relief  
<<http://www.comicrelief.com/about-comic-relief/history>>

Frispit: o portal do Centro de Ciências Sociais - UCS  
<<http://www.frispit.com.br/site/o-lado-sombrio-da-propaganda/>>  
<<http://www.frispit.com.br/site/ideologia-de-guerra-o-discurso-persuasivo-presente-nos-cartazes-nazista/>>

Gingerbread  
<<https://gingerbread.org.uk/content/428/About-us>>

Harry Potter Wiki  
<[http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Harry\\_Potter\\_e\\_a\\_Ordem\\_da\\_F%C3%AAnix](http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Harry_Potter_e_a_Ordem_da_F%C3%AAnix)>  
<[http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Primeira\\_Guerra\\_Bruxa](http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Primeira_Guerra_Bruxa)>

J.K. Rowling  
<<https://www.jkrowling.com/charity/comic-relief/>>  
<<https://www.jkrowling.com/charity/gingerbread/>>  
<<https://www.jkrowling.com/about/>>  
<<https://www.jkrowling.com/charity/we-are-lumos/>>  
<<https://www.jkrowling.com/charity/anne-rowling-regenerative-neurology-clinic/>>

Lumos  
<<https://wearelumos.org/about/our-founder>>

Potterish  
<[https://wiki.potterish.com/index.php?title=Ordem\\_da\\_f%C3%AAnix](https://wiki.potterish.com/index.php?title=Ordem_da_f%C3%AAnix)>  
<[https://wiki.potterish.com/index.php/Primeira\\_Guerra\\_Bruxa](https://wiki.potterish.com/index.php/Primeira_Guerra_Bruxa)>  
<[https://wiki.potterish.com/index.php/Segunda\\_Guerra\\_Bruxa](https://wiki.potterish.com/index.php/Segunda_Guerra_Bruxa)>

Pottermore  
<<https://www.pottermore.com/>>  
<<https://www.pottermore.com/explore-the-story/hogwarts>>  
<<https://www.pottermore.com/writing-by-jk-rowling/wizarding-schools>>

### Seu History

<<https://seuhistory.com/hoje-na-historia/lancado-harry-potter-e-ordem-da-fenix-quinto-livro-da-serie-de-jk-rowling>>

### Super Abril

<<https://super.abril.com.br/cultura/teoria-da-conspiracao-harry-potter-um-diabo-de-oculos/>>

<<https://super.abril.com.br/cultura/a-bruxa-que-criou-harry-potter/>>

### The Volant Charitable Trust

<<https://www.volanttrust.org/about-us/>>

## GLOSSÁRIO

**Comensais da Morte:** seguidores de Voldemort.<sup>165</sup>

**Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts:** escola de magia para os alunos bruxos. Não se sabe sua localização ao certo, mas fica na Escócia.<sup>166</sup> Existem outras escolas de magia pelo mundo.<sup>167</sup>

**Horcrux:** “é a palavra usada para um objeto em que a pessoa ocultou parte da própria alma.”<sup>168</sup>

**Inferi:** É como é chamado um morto que foi reanimado por meio de magia das trevas. Ele não está vivo, é usado como um fantoche para fazer tudo o que o bruxo ordenar.<sup>169</sup>

**Maldições Imperdoáveis:** existem três maldições imperdoáveis, são chamadas assim por serem ilegais. As maldições são: **a) Avada Kedavra:** maldição da morte, quando utilizada tira a vida da pessoa que recebeu esse feitiço. **b) Cruciatius:** causa dor e tortura. **c) Imperius:** quem lança essa maldição tem controle total da pessoa amaldiçoada.<sup>170</sup>

**Marca Negra:** É a marca de Voldemort. É uma imagem composta de um crânio e de sua boca sai uma cobra, parecendo uma língua.<sup>171</sup>

**Mestiços:** também conhecidos como bruxos meio-sangue, são bruxos filhos de mães bruxas e pais trouxas ou vice-versa.

**Ministério da Magia:** órgão público do mundo da magia. Possui vários departamentos para criar leis e controlar a população bruxa, para que esta se mantenha em segredo.<sup>172</sup>

---

<sup>165</sup> ROWLING, 2001, p. 108.

<sup>166</sup> Informação encontrada em <<https://www.pottermore.com/explore-the-story/hogwarts>> Acesso em 02 mai. 2018.

<sup>167</sup> Informação encontrada em <<https://www.pottermore.com/writing-by-jk-rowling/wizarding-schools>> Acesso em 02 mai. 2018.

<sup>168</sup> ROWLING, 2005, p. 360.

<sup>169</sup> ROWLING, 2005, p.333.

<sup>170</sup> ROWLING, 2001, p. 158-160.

<sup>171</sup> ROWLING, 2001, p. 98.

<sup>172</sup> ROWLING, 2005, p. 10.

**Ministro da Magia:** chefe do Ministério da Magia. É o responsável por manter o mundo bruxo em segredo e em segurança.<sup>173</sup>

**Nascidos Trouxas:** bruxos cujos os pais não são bruxos.

**Ordem da Fênix:** Foi uma organização secreta de resistência fundada por Alvo Dumbledore em 1970, durante a Primeira Guerra Bruxa. O grupo era integrado pelos melhores bruxos da época, que eram contrários à Voldemort. Após a queda de Voldemort em 1981 o grupo se desfez, porém, retornou às suas atividades durante a Segunda Guerra Bruxa.<sup>174</sup>

**Primeira Guerra Bruxa:** Dentro da cronologia da história, a Primeira Guerra Bruxa teve início em 1970, quando Voldemort e os Comensais da Morte começaram uma rebelião para desestabilizar o Ministério da Magia. O fim abrupto da guerra aconteceu na noite de 31 de outubro de 1981, quando foi até a casa de Harry Potter, que tinha um ano de idade, com a intenção de mata-lo. Sem sucesso e por estar fraco demais por conta das horcruxes, ele foi derrotado.<sup>175</sup>

**Poção Polissuco:** É uma poção que transforma a aparência da pessoa que a bebe em outra.<sup>176</sup>

**Sangue Puro:** bruxos que vêm de uma linhagem sanguínea completamente bruxa.

**Sangues Ruins:** forma como os bruxos adeptos da ideologia do sangue puro chamam os nascidos trouxas.<sup>177</sup>

**Segunda Guerra Bruxa:** Teve início em 1995, logo após Voldemort ressurgir, apesar de ainda não anunciada. Após a batalha que acontece dentro do Ministério da Magia, envolvendo os Comensais da Morte, Voldemort, a Ordem da Fênix e a Armada de

---

<sup>173</sup> *Ibid.*, p. 10.

<sup>174</sup> Informação encontrada em <[https://wiki.potterish.com/index.php?title=Ordem\\_da\\_f%C3%AAAnix](https://wiki.potterish.com/index.php?title=Ordem_da_f%C3%AAAnix)> Acesso em 19 jun. 2018.

<sup>175</sup> Informação encontrada em <[https://wiki.potterish.com/index.php/Primeira\\_Guerra\\_Bruxa](https://wiki.potterish.com/index.php/Primeira_Guerra_Bruxa)> e <[http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Primeira\\_Guerra\\_Bruxa](http://pt-br.harrypotter.wikia.com/wiki/Primeira_Guerra_Bruxa)> Acesso em 16 Mai. 2018.

<sup>176</sup> ROWLING, J. K. Harry Potter e a Câmara Secreta. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 123.

<sup>177</sup> *Ibid.*, p. 90.

Dumbledore, a guerra é declarada. Ela teve fim em 02 de maio de 1998, na Batalha de Hogwarts, onde Voldemort foi derrotado definitivamente.<sup>178</sup>

**Trouxas:** pessoas que não são bruxas.<sup>179</sup>

**Voldemort:** seu nome verdadeiro é Tom Servolo Riddle. Tom Riddle era o nome do pai de Voldemort, Servolo era o nome do seu avô por parte de mãe<sup>180</sup>, que era bruxo, assim como sua mãe. Ele se recusa a usar o nome Tom Riddle, pois seu pai não era um bruxo e ele despreza qualquer pessoa que não tenha sangue mágico.<sup>181</sup>

---

<sup>178</sup> Informação encontrada em <[https://wiki.potterish.com/index.php/Segunda\\_Guerra\\_Bruxa](https://wiki.potterish.com/index.php/Segunda_Guerra_Bruxa)> Acesso em 19 jun. 2018.

A Armada de Dumbledore foi uma organização estudantil secreta organizada e liderada por Harry Potter no livro *Ordem da Fênix*. Quando Voldemort volta no final de *Cálice de Fogo* e Harry conta, o Ministério tenta desacreditá-lo. Eles afastam Dumbledore do cargo de diretor, por ele defender e acreditar em Harry. No lugar dele, colocam uma funcionária do Ministério, Dolores Umbridge, a fim de tentar “reprimir” qualquer um que falasse que Voldemort havia retornado. Como forma de resistência ao que o Ministério estava mudando dentro da escola, Harry e seus amigos fazem encontros secretos para treinar feitiços para defesa contra as artes das trevas e poder se defender futuramente de Voldemort e dos Comensais da Morte.

<sup>179</sup> ROWLING, *Pedra Filosofal*, 2000, p. 43.

<sup>180</sup> ROWLING, 2005, p. 155.

<sup>181</sup> ROWLING, *Câmara Secreta*, 2000, p. 232.